ANNO XXXII N. 256

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Bruno fundador; Ss. Castor e Herothides.
7 Terça. S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho.
8 Quarta. S. Brigida duqueza viuva; S. Simeão.
9 Quinta S. Deonisio b. m.; S. Abraham patriarca.
10 Sexta. S. Francisco de Borja; Ss. Eulampio e Eulampia.
11 Sabbado. S. Nicacio b. m.; S. Samatra m.
12 Domingo. 21 Ss. Prisciliano e Domnina mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupré; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 26 de agosto de 1856.

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, proroga por mais quatro mezes o prazo quê, na conformidade das ordens de 2 de janeiro deste anno, tiver sido marcado pelas thesourarias de fazenda para a substituição das notas de 50$ da 2.ª estampa, papel encarnado, findo o qual deverá começar o desconto de 10 por cento mensalmente, na forma da lei de 6 de outubro de 1835.

— A' thesouraria de Goyaz.—João Mauricio Wanderley, presidente interino do tribunal do thesouro nacional: remettendo ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Goyaz os documentos juntos relativos á pretenção do padre Thomaz Antonio Zuzarte e outros herdeiros do finado padre Thomaz Pinto Adorno França, que reclamão o pagamento da quantia de 2:155$, inscripta sob n. 73 no auxiliar do grande livro da mesma provincia, e bem assim seus respectivos juros, lhe ordena que, visto não ter ainda passado a terceiro o conhecimento que se deu da referida inscripção, a faça immediatamente annullar; 1.º, porque a justificação feita pelo credor originario, áfim de provar que parochiara as freguezias do Pilar e S. José de Tocantins como vigario encommendado, desde janeiro de 1814 até janeiro de 1819, e desde abril de 1821 até julho de 1826, sobre não supprir a falta de apresentação das provisões que o nomearam para taes lugares e nem a dos assentamentos do vencimento na referida thesouraria, resente-se de insanavel nullidade, por ter sido julgada pelo proprio padre Zuzarte, que hoje figura como filho e herdeiro do credor originario: 2.º, porque, ainda quando tal justificação podesse ser admittida, não era a quantia reclamada a que caberia ao mencionado padre Adorno, a quem, em vista da resolução de 18 de novembro de 1824 e provisão de 21 de abril de 1830, só se devia ter abonado congrua por inteiro de 20 de novembro de 1822 em diante, data da resolução de consulta da mesa da consciencia e ordens, que concedeu esse beneficio aos parochos das igrejas pobres, e terça parte de congrua, desde que começou a parochiar até aquella data; ficando todavia ás partes interessadas o direito livre de promoverem pelos meios legaes o pagamento da quantia que effectivamente lhes couber.

— 28 —

A' alfandega, declarando que as companhias de navegação mixta de Marselha, e transatlanticas de vapores sardos foram concedidos os mesmos favores de que gosa a Real Companhia Britanica de Paquetes a vapor, em virtude da portaria de 23 de outubro de 1851.

—Communicou-se a' mesa do Consulado, e a's thesourarias da Bahia e Pernambuco.

— 29 —

A' thesouraria de Pernambuco, declarando que procedeu irregularmente mandando abrir assentamento a D. Caetana Francelina Callaça para perceber todo o meio soldo concedido por decreto de 27 de setembro de 1820 á sua finada mãi com sobrevivencia a ella e a suas irmãs, por isso que semelhante assentamento só poderia ter lugar em vista da apostilla que a pensionista devia requerer e ser-lhe passada pelo thesouro, cumprindo portanto que faça cessar semelhante abono até que lhe seja apresentada a apostilla; prevenindo-a igualmente de que basta á pensionista, para obter a apostilla, instruir a sua pretenção com certidões de obitos de sua mãi e irmãs, e juntar em original o decreto da mercê ou titulos que se lhe tenham passado, e na falta delles certidões authenticas dos mesmos, e a do assentamento das suas immediatas antecessoras, visto que no decreto citado vem designadas por seus nomes e cognomes as pessoas a quem a graça fôra feita.

1.º de setembro.

A' do Paraná, declarando que na liquidação da divida proveniente de porcentagem de rendas internas arrecadadas nas alfandegas, ordenada pela circular n. 3 de 21 de janeiro do corrente anno, não deve preterir as formalidades e principios estabelecidos na de 6 de agosto de 1847 e outras ordens, que determinam não se dever liquidar divida que não tenha sido requerida, e que prohibem mesmo reconhecer-se dividas maiores do que as que forem reclamadas pelos credores, annexando-se á de outros annos, ou de origem diversa daquella que fôr requerida.

— A' de S. Pedro, declarando que devem correr pelo ministerio da fazenda as despezas com as pagadorias centraes, assim pelo que respeita aos vencimentos do respectivo pessoal, como pelo que toca ao material dellas, visto serem as mesmas pagadorias repartições filiaes daquella thesouraria, como determinou o decreto n. 1,659 de 20 de outubro do anno passado.

— 2 —

A' da Bahia, declarando que o tribunal do thesouro indeferio o recurso interposto da decisão da dita thesouraria, que confirmou a multa imposta pelo administrador da mesa do consulado ao mestre do hiate nacional *Astréa*, por conduzir 190 saccos com assucar mascavado não incluidos no respectivo manifesto, visto não ter o referido mestre usado da faculdade que lhe dava o artigo 148 do regulamento de 22 de junho de 1836, declarando a existencia deste accrescimo de carga no acto de dar entrada na alfandega.

— A' do Espirito Santo, declarando que nem o regulamento de 10 de julho de 1850, nem qualquer outra disposição em vigor, prescreve a obrigação, ou da faculdade aos procuradores da fazenda geral para intervirem nos inventarios, áfim de fiscalisar-se a exactidão da descripção e avaliação dos bens no interesse do pagamento do sello dos quinhões hereditarios, de que trata a lei de 21 de outubro de 1843, art. 12 § 1.º

GOVERNO DA PROVINCIA.

1.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 27 de setembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo chegado ao conhecimento do governo imperial o abuso de serem lançadas nas urnas eleitoraes cedulas em numero superior ao dos votantes que compareceram, e sendo necessario acautelar a reproducção de semelhante fraude, ha o mesmo governo por bem mandar observar as instrucções constantes da copia junta.

Para este fim deverá V. Exc., apenas receber as ditas instrucções, dar-lhes a maior publicidade, e remette-las para todas as parochias dessa provincia, onde possão ainda chegar a tempo de serem observadas na proxima eleição primaria.

O que se ha por muito recommendado á V. Exc. Deos guarde a V. Exc.— Luiz Pedreira do Couto Ferraz.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 6 de outubro de 1856.—S. de Macedo.

Instrucções a que se refere o aviso desta data.

Art. 1.º Os votantes, á proporção que forem chamados na conformidade do art. 48 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e que forem chegando á mesa da assembléa parochial, irão introduzindo na urna as suas cedulas, as quaes deverão ser fechadas de todos os lados.

Art. 2.º Se a cedula não estiver fechada na forma do art. antecedente, o presidente da mesa o advertirá, para que a feche, sem o que não será admittida, não se chamando outro votante, sem que aquelle feche a sua cedula.

Art. 3.º A urna deverá estar fechada á chave, durante o recebimento das cedulas, e conter na parte superior uma simples abertura de tamanho sufficiente, para que passe uma só cedula.

Art. 4.º A contagem e apuração serão feitas, tirando-se da urna as cedulas, uma por uma, e abrindo-se estas na occasião da apuração.

Art. 5.º Quando no acto da apuração se achar debaixo do mesmo involucro mais de uma cedula, serão inutilisadas todas as que forem encontradas, fazendo-se na acta menção deste facto e de todas as circumstancias que occorrerem.

Palacio do Rio de Janeiro em 27 de setembro de 1856.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Conforme.—Fausto Augusto de Aguiar.

Extrato de uma ordem do Exm. ministro do imperio ao presidente da provincia datada de 28 de setembro.

Devo prevenir-lhe, que quando nas ditas instrucções se diz — que em quanto fecha sua cedula o votante que a não trouxe fechada por todos os lados—não se chame outro votante — tem-se em fito unicamente uma demora rasoavel, uma demora decente e não se quiz jamais que a eleição ficasse interrompida ao capricho de um votante, que recalcitre, que se ponha com duvidas, e demore o fechamento da sua cedula, somente para demorar a eleição. Se assim proceder, a mesa lhe dirá que vai continuar a chamada, e escreverá na acta a razão de sua deliberação.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 6 de outubro de 1856.— Remetto a Vmc., para seu conhecimento e execução, não só um exemplar das instrucções que recebi com aviso de 27 de setembro ultimo, e nas quaes o governo imperial procura acautelar o abuso de serem lançadas nas urnas eleitoraes cedulas em numero superior ao dos votantes; mas tambem outro exemplar contendo o extracto de uma ordem que o Exm. ministro do imperio me dirigio em data de 28 do mesmo mez, explicando a intelligencia do art. 2.º das referidas instrucções.

Deos guarde á Vmc.--Sergio Teixeira de Macedo. --Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de....

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 5 de outubro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Hoje as duas e tres quartos horas da madrugada, derão os sinos das igrejas desta cidade signal de incendio; a guarda do arsenal fez-me logo aviso, e quando, sem perda de tempo, me dirigi a companhia de artifices, da qual faz parte a secção de bombeiros, já a encontrei em actividade munindo-se dos competentes apparelhos e machinas.

Eram tres horas quando fiz marchar a companhia para o lugar do incendio, que já me constava ser em uma casa do aterro da Boa-Vista. E assim teve a vantagem de ser a primeira força de soccorro que alli compareceu.

O capitão commandante Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, achando o predio de dous andares n. 39, propriedade de Henrique Marques Lins, senhor do engenho Mataparuma, quasi todo invadido por violentas chammas, e conhecendo por isto que era já impossivel aproveitar cousa alguma desse edificio, tratou de manobrar em ordem a salvar os lateraes; que são a direita a casa de tres andares de José Rodrigues dos Passos, e a esquerda a de um andar de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.

He para mim sobremaneira lisongeiro participar á V. Exc., que as bem dirigidas manobras do referido capitão, e ao ardor e dedicação com que se portaram não só as praças da secção de bombeiros e seu respectivo mestre João Francisco da Silva, como todas as mais da mesma companhia, se devo em grande parte a extincção do incendio, e a salvação das casas immediatas.

Não ha que deplorar a perda de nenhuma vida. Ficaram porém feridos e contusos os artifices José Baptista do Nascimento, cabo Antonio Leopoldo dos Santos, e Jesuino Luiz Nunes, sendo os dous ultimos da secção de bombeiros, e todos com o fardamento muito estragado.

Os saccos e as escadas de salvação que estrearam neste acontecimento, senão tiveram que salvar vidas, serviram proveitosamente á salvação de objectos preciosos, e de artigos de mobilia da casa de José Rodrigues dos Passos.

Nestes trabalhos foi a companhia de artifices efficazmente coadjuvada pelos soccorros de pessoal e material enviados pelo arsenal de marinha, e corpo de policia, que chegaram logo depois.

Pelas onze e meia horas da manhãa, recolheu-se a companhia a seu quartel por haver terminado os trabalhos, que podiam tornar necessaria a sua presença.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia.—O director, Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares os embargos em que são:
Embargante, Firmiano José Rodrigues Ferreira;
Embargada, D. Anna Candida do Coração de Jesus.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

22 de setembro.

A sessão de 1856.

Está concluida a quarta e ultima sessão da legislatura. A allocução com que S. M. I. a encerrou contém um apontamento dos mais importantes trabalhos que o paiz lhe deve, um como epitaphio sobre a sua campa. Sem nos occuparmos hoje com as tres sessões anteriores, faremos apenas algumas observações a respeito desta ultima.

Depois da votação da lei dos circulos e das incompatibilidades, que envolvia evidente condemnação do regimen eleitoral de que ella havia sahido, a camara intimamente convicta de que os seus dias estavam contados, arrastou-se fria, desanimada; era facil de ver no semblante, no ar dos deputados, que seu pensamento não estava aqui, mas nas suas provincias e nos seus circulos.

Por isso poucos monumentos deixaram da sessão; nem mesmo tiveram discussão muito animada os importantes projectos que foram votados, e que ainda pendem da approvação do senado. Exceptuem-se alguns discursos deste ou daquelle orador, especialmente entre os que se ouviram acerca da questão constitucional da immunidade do deputado, e aquelles em que o Sr. ministro da justiça expendeu a doutrina legal, e os grandes principios theoricos do regimen hypothecario, pouco mais distinguio a sessão.

Entretanto algumas leis, alem das do orçamento e de forças, ficarão nos annaes da nossa legislação com a data de 1856; são dellas as principaes: 1º, a da creação de um conselho naval; 2.º, a da promoção na marinha; 3.º, a lei acerca de emprezas de pescaria; 4.º, a do credito de . . . 6,000:000$ para colonisação.

Devemos todavia lembrar que, incluidas nas leis annuas, foram innumeras autorisações para reforma e reorganisação de diversos ramos de serviço publico. Essas autorisações podem ser como he o germen de consideraveis beneficios ao paiz, se como de esperar, a prudencia e o conhecimento pratico dos negocios que tem os Srs. ministros se encarregar de os desenvolver.

A sessão nos daria uma pequena amostra de um dos inconvenientes da lei dos circulos, se não estivessemos convencidos de que, despertando-se em tempo os grandes interesses publicos, e concentrando os esforços e a opinião, sobrepujarão estes o mesquinho espirito da localidade. Milhares de loterias foram propostas, rosarios dellas approvadas; alguns candidatos, como titulo de recommendação perante o seu circulo, julgáram conveniente propôr loterias em beneficio delle, colligar-se para sua adopção.

A sessão poderia pois chamar-se —a sessão das loterias— ,se felizmente titulo mais honroso não lhe pudesse ser dado. Esse titulo sahirá das discussões acerca de objectos industriaes, dos votos dados á lei sobre empresas commanditarias, do favor aos capitaes empenhados em estradas.

O senado não teve porem tempo para occupar-se com esses objectos, e quanto ao projecto acerca das emprezas commanditarias, a propria camara não se achou com opinião bastante firme para concluí-lo.

Fica este, bem como o projecto da lei hypothecaria, trabalhos a que se prendem as esperanças e as aspirações do paiz, reservados para 1857. Em qualquer epoca, porem, que a sabedoria do senado os approve, poderão ser reclamados por esta sessão como o seu melhor titulo de gloria, como o ultimo documento que deixou do seu zelo pelos interesses reaes do paiz.

— 25 —

Por decreto de 18 do corrente foram removidos, por o haverem pedido:

O juiz de direito Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, da comarca de Campos para a de Itaborahy, na provincia do Rio de Janeiro.

O juiz de direito Theophilo Ribeiro de Rezende, da comarca de Itaborahy para a de Campos, na mesma provincia.

Por decreto da mesma data foram nomeados:

O bacharel João Clemente Pessoa de Mello, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Imperatriz e Santa Cruz na provincia do Ceará.

O bacharel Mathias Antonio da Fonseca Morato, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Atibaia e Bragança, na provincia de S. Paulo.

Por decreto de igual data foi removido, por o haver pedido:

O juiz municipal e de orphãos José Joaquim dos Santos Junior, dos termos de Itapemerim e annexos, na provincia do Espirito Santo, para os de Larangeiras e Divina Pastora, na de Sergipe.

Concedeu-se a demissão que pedio o bacharel Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha de juiz municipal e de orphãos do termo de Ubatuba, da provincia de S. Paulo.

Fez-se mercê a Ricardo Moreira Guimarães Montargil da serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião do judicial e notas, e escrivão de capellas e residuos da villa de Itabaianinha, da provincia de Sergipe.

Por decretos de 20 do corrente foi nomeado José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque para tenente-coronel commandante do batalhão n. 8 da guarda nacional da provincia das Alagôas.

Foi promovido o capitão Thomaz de Almeida Antunes ao posto de major-ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', da provincia de Pernambuco.

Por decretos da mesma data foram reformados nos mesmos postos:

O coronel da extincta guarda nacional da cidade de Paranaguá, da provincia do Paraná, Manoel Antonio Guimarães.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional do municipio de Castro, da mesma provincia, Joaquim José Borges.

O tenente-coronel do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional da cidade de Coritiba, da mesma provincia, Manoel José da Silva Bittancourt.

--28--

Por decretos de 25 do corrente mez foram nomeados:

O bacharel Evaristo Ferreira da Veiga, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Pouso Alegre e Jacuhy, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel Antonio Honorato de Freitas Barros, juiz municipal e de orphãos do termo da villa do Conde, da provincia da Bahia.

Por decretos da mesma data foram removidos, por o haverem pedido:

O juiz municipal e de orphãos Antonio Manoel de Campos Mello Junior, dos termos de Queluz e Bomfim, na provincia de Minas Geraes, para os de Itapemerim e annexos, na provincia do Espirito Santo.

O juiz municipal e de orphãos Nicoláo Affonso de Carvalho, do termo da villa do Conde para a de Santa Isabel de Paraguassú da provincia da Bahia.

Por decretos de igual data tiveram mercê de serventia vitalicia dos officios:

De segundo tabellião de notas e escrivão do crime e civel do termo do Pão d'Alho, da provincia de Pernambuco, Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel.

De escrivão de orphãos do termo de Jacobina, da provincia da Bahia, Ezequiel Rodrigues Costa.

Por decretos de 26 do corrente mez foram nomeados:

O Dr. Ignacio José Garcia para o cargo de subdelegado de policia do curato de Santa Cruz do municipio da côrte.

A Joaquim Egydio de Souza Aranha para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 8 da guarda nacional do serviço activo da provincia de S. Paulo.

S. PAULO

23 de setembro.

Ja he conhecido o resultado da eleição de vereadores e juizes de paz de toda a provincia, a' excepção de poucas parochias remotas da comarca de Franca.

Em parte alguma houve a menor alteração na ordem publica, não obstante terem os partidos pleiteado a eleição com toda a tenacidade e empenho.

De Guaratinguetá', onde se receiavam disturbios, consta ja officialmente que a eleição terminou-se serenamente, achando-se de regresso a esta cidade o tenente coronel Galvão, que para alli partira com um forte destacamento, como lhe annunciei anteriormente.

Venceu alli o partido *liberal*, apezar de estar inteiramente excluido das posições officiaes, tendo ambos os partidos trabalhado com todo o vigor e com a mais acerrima dedicação. O partido derrotado queixa-se da mesa parochial, e attribue á sua *omnipotencia* o resultado apparente da eleição. Como sou apenas narrador, abstenho-me de pronunciar o meu juizo; mas um jornalista celebre desta capital disse ha pouco, muito espirituosamente, que o *jus esbracejandi* ainda não foi abolido. E não he muito que os de Guaratinguetá' esbravejem, quando lá pela côrte tambem o mesmo direito foi exercido em ampla escala em quasi todas as parochias, *esbracejando* os candidatos infelizes contra as mesas.

A eleição revelou em muitos lugares vicios sensiveis na qualificação dos votantes. Sempre que no conselho municipal de recurso tem assento dous funccionarios exaltados em um partido, a qualificação he funesta aos contrarios; as eliminações e admissões injustas fazem-se com despejo. Parece que a relação do districto não tem procedido com muita justiça, ou com muito esmero, no julgamento dos recursos de qualificação.

Diz-se que, por via de regra, aquelle tribunal sustenta as decisões dos conselhos municipaes; tendo-se inutilisado quasi todos os recursos que subiram a' sua presença, de um e outro lado politico.

Mas, proseguindo no detalhe das eleições municipaes, além dos lugares cujo resultado ja em outra carta referi, accrescento que, assim como na capital, venceu o partido *liberal* nas cidades de Bragança, Campinas, Itu' e Itapitininga, e nas villas de Porto Feliz, Pirapora, Capivary, Lorena, Queluz, Atibaia, Nazareth, e outras menos importantes.

Venceu o antigo partido *saquarema* nas cidades de Iguape, Santos, Ubatuba, Mogy das Cruzes, Jacarehy, Sorocaba e Mogy-Mirim, e nas villas de Parahybuna, S. Roque, Santa Isabel e outras.

Em Jundiahy e alguns outros lugares (poucos) não houve cor politica alguma na eleição, sendo eleitos indistinctamente pessoas de differentes partidos.

— Ja que tratamos de eleição, não he fora de proposito assignalar a impaciencia e extranheza que vai apparecendo pela demora da publicação da divisão dos districtos eleitoraes desta provincia, na forma da lei novissima de eleições.

Faltam menos de dous mezes para a eleição de eleitores; a provincia tem parochias longinquas para onde as communicações não são muito promptas; e ainda não he sabida a divisão, nem conhecido o novo regulamento!!

-- Disse acima que ja regressara a esta capital o commandante do corpo fixo. Parte da força que com elle partira para o norte ficou sob o commando do capitão José Martini, e destina-se a perseguir uma quadrilha de malfeitores que na extrema desta provincia se tem celebrisado por diversos roubos, chegando a dar assalto a algumas fazendas, nos lados dos municipios de Queluz e Silveiras.

— O Dr. Joaquim Ignacio Ramalho acaba de publicar nesta cidade a sua obra -- Elementos do processo criminal, -- approvada para servir de compendio da aula de pratica criminal pelo governo imperial.

Um correspondente do *Ypiranga* exprime-se sobre este compendio do seguinte modo:

« A' exemplo do Sr. conselheiro Brotero, mestre dos nossos mestres, decano da nossa academia; e como os Srs. conselheiro Autran, e Dr. Paula Baptista, da academia do Recife; o Sr. Dr. Joaquim Ignacio Ramalho lente de pratica deu a' luz da publicidade um compendio para sua aula.

« S. S. comprehendeu a necessidade imperiosa que havia de um compendio de processo criminal para essa aula ate então tão difficultada, e por isso quasi inutil: os embaraços com que até aqui lutavam nesta materia lentes e ouvintes, foram removidos.

« Com esta obra e a do Sr. Dr. Paula Baptista a pratica do quinto anno sera' d'ora em diante mais uma habilitação real para o foro.

. . . .

« O Sr. Dr. Ramalho, homem de espirito elevado, antigo professor de philosophia, advogado conspicuo do nosso foro, acostumado a satisfazer seus ouvintes lendo-lhes os eruditos livros segundo e terceiro do grande Mello Freire, reconheceu que para conservar na cadeira de pratica, para a qual fora ha pouco nomeado, a reputação e o respeito a que tinha direito, e o assignalavam como um dos nossos primeiros jurisconsultos, era preciso antes de tudo formular um compendio de pratica do processo criminal.

« E a superioridade de talento, a longa experiencia do alto magisterio, e esta facilidade para ver as cousas pelo lado pratico que da' o trabalho do foro por muitos annos, revela-se nesta obra que dotando a academia, ao mesmo tempo veio preencher uma grande lacuna, em parte ja remediada pelo apparecimento dos preciosos « apontamentos sobre o processo criminal perante o jury, » pelo desembargador Pimenta Bueno.»

. . . .

— As nomeações do Dr. Bernardo Avelino Gavião Peixoto para chefe de policia da provincia de S. Pedro do Sul, e do Dr. Joaquim Pedro Villaça para juiz de direito de Paracatú, tem sido aqui vivamente applaudidas.

São dous Paulistas altamente recommendaveis, e que hão de sempre corresponder a' espectativa do governo nos lugares para que acabam de ser chamados.

Estas nomeações foram aquilatadas como prova de continuação na mesma politica de conciliação, que fora proclamada pelo finado marquez de Paraná'; porque ambos os nomeados pertencem ao partido decahido.

— Falleceu nesta cidade, na noite de 21 do corrente, o Sr. Guilherme Witaker, subdito inglez, e vice-consul de sua nação. Residente nesta provincia ha muitos annos, alliado por casamento a uma das mais distinctas familias do paiz, e dotado de solidas e estimaveis qualidades, era este cavalleiro credor de geral estima e consideração.

Foi seu corpo sepultado hontem em S. Bento; assistindo ao seu funeral um numeroso concurso dos seus amigos, e dos de seu digno filho Dr. João Guilherme Witaker.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA.

29 de setembro.

O incendio do paquete «La France.»

Ainda se acha a população desta capital dominada pela dolorosa impressão, que calou em todos os espiritos ao conspecto da calamidade, de que foi testemunha durante algumas horas do dia 27.

Um dos mais formosos navios, que navegaram nas aguas do oceano e vizitaram terras do Brasil, o paquete «La France», entrado no porto da Bahia, no dia 25, se acha hoje debaixo das aguas, depois de ter sido presa das chammas.

As sensações, que assenhoream o coração de quem presenciou o lastimoso espectaculo da destruição dessa bella feitura da industria moderna, se aggravam pela consideração de ser aquelle navio o primeiro que a companhia transatlantica de Marselha enviara ao Brasil. A quantos estimam que a communicação dos paizes, desejosos de menter relações com este imperio, se lhes torne proveitosa e assuma os desenvolvimentos possiveis, dóe que a estréa de uma companhia como aquella se assignale por tamanho desastre.

O paquete «La France», construido em Marselha, ha dous annos, foi empregado desde logo no serviço de transporte de tropas e bastimentos militares para a Criméa.

Asseguram-nos que este navio era um dos mais solidamente construidos, assim como em seu interior reunia a maior elegancia tudo quanto concorria para o commodo dos passageiros. O seu casco e alguns dos repartimentos em que se dividia eram de ferro. Tinha 74 metros de comprimento, 12 de largura e 8 de profundidade. Sua capacidade era de 2,200 tonelladas, a força de 350 cavallos. Gastava por dia 15 tonelladas de carvão e 60 de ether, pois que, como dissemos, regia-se segundo o moderno systema de Du-Tremblay. A sua quilha foi assentada pelo Sr. Brue, seu actual commandante, coronel honorario do exercito francez, o qual inspeccionou-lhe a construcção de principio a fim, e então assumio o seu commando, que nunca deixou.

O «La France» estava seguro pela quantia de 1,300,000 francos, que equivalem a 455:000$ de nossa moeda.

O incendio procedeu de uma dessas fatalidades, que de ordinario occasionam os grandes infortunios.

A's 10 horas da noite de 26, estando o Sr. Brue em terra a tratar com os consignatarios do navio o que tocava aos interesses da companhia, pois que tinha de fazer viagem no dia subsequente, ás 11 horas da manhãa, foi avisado de que chammas se tinham ateado no seu deposito de carvão.

Apresentou-se immediatamente a bordo e conheceu a verdadeira causa do mal.

Estava-se tratando de desemberque de varios volumes, quando os homens, que se empregavam nesse trabalho na segunda coberta sentiram o cheiro forte de ether derramado. Quizeram immediatamente apagar as lanternas, a cuja luz trabalhavam; mas succedeu infelizmente que um dos trabalhadores cahisse de uma barrica, sobre a qual subira e tombasse perto do ether derramado.

Immediatamente conflagrou-se toda a porção daquelle fluido que estava sobre o pavimento, queimando tres homens dos quaes ficou mais gravemente ferido o que involuntariamente causara o infortunio.

Emquanto a tripolação do navio executava as ordens energicas, que dava o seu commandante para obstar ao progresso das chammas, a capitania do porto era inteirada de que um incendio rompera a bordo do paquete.

O Sr. intendente da marinha, conhecido pelo seu zelo em tudo quanto se refere ao cumprimento de suas obrigações, mandou desde logo dar tiros de peça como signal usado em casos taes; e enviou para bordo operarios e os demais soccorros convenientes.

Não contente com estas providencias dirigio-se ao theatro da calamidade, acompanhado de varios officiaes da armada nacional. Nessa occasião o Sr. presidente da provincia, que sem demora havia comparecido ao arsenal de marinha conjunctamente com o Sr. commandante das armas, tambem se dirigio ao paquete francez, sendo seguido pelo Sr. chefe de policia.

Antes disto S. Exc. tinha adoptado uma medida assás discreta, e foi a cessação dos tiros, assim como do tanger de sinos, que por ordem do Sr. chefe de policia estavam dando signal de incendio em varias igrejas, o que era sem proveito, e de mais a mais deixava suppor a população que tinha lugar em terra o desastre.

Os esforços que com tanta actividade se estavam envidando para extinguir as chammas, as 2 horas da noite esperançavam o exito o mais feliz. Então o Sr. presidente da provincia se retirou para terra; mas todos os officiaes da armada que alli se achavam, continuaram a prestar os seus valiosos serviços.

Em semelhante situação são sempre altamente relevantes serviços taes; porque alli ha sempre risco pessoal, e cada passo que então da um homem de boa vontade para desempenhar seus deveres, he uma provação honrosa.

Mas em breve se conheceu que o incendio era indomavel. Por isso o commandante do vapor mandou abrir as adufas (prises d'eau) e a valvula da grande bomba do conductor, afim de innundar aquella parte de navio. Ao mesmo tempo envidou esforços para salvar as mercadorias que existiam a ré, e para este fim foram chamadas varias alvarengas. Tambem se inutilisou esta tentativa; porquanto os remeiros que as tripolavam, recusaram-se a emprehender alli trabalho algum, ja por temor de serem esmagados pelo mastro de mezena, em cuja proximidade estava o maior fóco do incendio, ja porque sabiam que alli existia um grande deposito de ether.

Tambem aquella outra medida frustrou-se, porque o incendio lavrava interiormente com furor, e a agua que entrava não era sufficiente para obstar-lhe, comquanto fosse desmedida a sua quantidade. Tinha ja destruido uma antepara de madeira que o separava do carvão de pedra, e com este alimento cobrou maior violencia.

Suscitou-se neste ensejo a lembrança de encalhar o navio em Itaparica. Para este fim não se podia fazer uso da machina de vapor, visto que esta se achava innundada pela agua, que se dirigia para ré, em vez de se encaminhar para a prôa, onde estava toda a força do incendio. Recorreu-se, portanto, ao soccorro da companhia Bomfim, que de bom grado prestou a sua barca «Pedro II» para rebocar.

Baldou-se ainda esta tentativa; não só porque as chamas não permittiam dar-lhe uma espia, pela prôa senão tambem porque a tripolação do Pedro II receou ser offendida por alguma explosão de ether.

D'ahi em diante perderam-se absolutamente as esperanças de salvar ao menos o casco do navio. Todos os esforços tiveram por fim unicamente afunda-lo para evitarem-se consequencias mais funestas.

Durante essas horas attribuladas o intrepido commandante o Sr. Brue foi acompanhado e ajudado pelos officiaes da armada nacional, dentre os quaes merecem honrosa menção, além do Sr. intendente da marinha e 1. tenente Leal, os Srs. primeiros tenentes Carlos Antonio Tavares, Francisco Manoel Alves de Araujo, capitão tenente Ernesto Augusto dos Reis, João Carlos Tavares, commandante da Euterpe e engenheiros Aguiar e Pessoa.

Ao lado destes bravos officiaes merece especial menção o imperial marinheiro Antonio Francisco, e um dos primeiros lugares entre os que mais assignaladas provas deram de intrepidez o Sr. patrão-mor 2. tenente João Fernandes de Carvalho.

No meio daquellas scenas, que a imaginação mal delinea, quantos estavam arriscando a vida sobre o vulcão que lhes fervia debaixo dos pés, não poderão conter a admiração ante o inalteravel sangue frio de que dava provas o Sr. Brue.

Bem mostrava ser aquelle valente official experimentado em perigos, acostumado a desempenhar as mais arduas commissões.

Pouco mais temos a accrescentar ao que fica dito a respeito desta calamidade. Perdida de todo a esperança, e crescendo a cada momento o perigo retiraram-se os officiaes e de todas as de mais pessoas que se achavam a bordo, sendo dos officiaes o ultimo a deixar o navio o Sr. patrão-mor, pelas 10 horas da manhãa pouco mais ou menos.

Nao obstante o Sr. Brue ainda alli esteve ate as 11 horas, sendo a ultima pessoa, que deixou o infeliz paquete « La-France. » Deixou-o, porem, para voltar pouco depois de se demorar nelle até depois de 1 hora da tarde, quando o navio estava prestes a submergir-se inteiramente.

He heroica essa entrepidez, que denuncia no honrado maritimo o homem fiel ao seu dever até o extremo. Fôra elle o commandante unico do « La France; » assistira, por assim dizer, ao seu nascimento, quiz tambem receber o seu ultimo suspiro, como o faria o pai para com o filho, o esposo para a consorte, a quem tivesse jurado constancia até morrer.

Todos os passageiros e pessoas da tripulação desembarcaram a seu salvo, a excepção unicamente dos 3 homens, ja mencionados. Daquelles somente não poderam salvar a sua bagagem 3 que a tinham no proprio fôco do incendio ou proximo a elle.

Não foi possivel subtrahir as chamas senão a parte menos pezada e volumosa do carregamento: tudo o mais foi pasto das chamas ou jaz debaixo d'agua. Trata-se de salvar alguns objectos, e em tempo competente a capitania do porto hade suspender o casco do paquete ou remove-lo do ancoradouro.

O commandante fez opportunamente abandono do navio por conta de quem pertencer, como he de estylo em casos taes.

A Bahia, ha muitos annos, não presenciava scena tão dolorosa. Os incendios de navios tem sido raros em seu porto, e tanto que se aponta, como um dos acontecimentos raros, o que succedeu em 1800.

As memorias historicas e politicas da provincia da Bahia referem assim este facto.

« No 1. de julho de 1800 entraram no mesmo porto da cidade os navios inglezes armados em guerra, denominados « Queen e Kent, » que seguiam para Madrasta do porto de Torboy; mas por uma fatalidade ignorada incendiou-se o primeiro sobre as duas horas da madrugada do dia 9, morrendo a seu bordo mais de 80 pessoas, de 320 que transportava: avaliou-se a perda do valor dos objectos que tinha a seu bordo em 150,000 lib. esterlinas e deveu-se ao vento que soprava forte o não causar damno a cidade, por isso que impellido pelo mesmo vento, fez a explosão da polvora, quando ja se ia submergindo, pouco distante da ponte de Montserrat.

Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia tom. 1. pag. 266.

Concluimos esta noticia com os permenores da destruição do « La France, » colhidos desde as 9 horas da manhãa de 27 por uma testemunha occular.

As 9 horas estava o paquete mergulhado de popa ate perto da alcaixa.

As 10 horas as chamas se communicaram ao masto grande, e alguns minutos depois manifestaram-se em todo o espaço intermedio, tornando-se assim geral a conflagração. O masto de prôa ardia desde as 8 horas e meia. Entretanto ia mergulhando cada vez mais.

As 10 e meia estavam ja debaixo do mar as ultimas portinholas da pôpa. Então se levantou densa e negra fumarada que denunciou toda a intensidade do fogo no carvão de pedra.

As 10 e 3|4 cahiram os mastaréos de prôa continuando o masto real com a verga do traquete. Um terço do navio estava coberto das ondas; nesse momento ia se afundando a olhos vistos. Em seguida cahio o masto real de prôa.

Tinham-se passado apenas alguns minutos, quando da escotilha de vante rompeu uma lavareda immensa e apoz ella uma pequena explosão.

As 11 horas cahiram com estampido o mastro grande com as vergas, e pouco depois o gurupés.

As 11 1|2 diminuiram as chammas e o navio foi involto em denso fumo.

Depois de meio dia mais de metade do casco se achava debaixo da agua.

A 1 hora e meia estava de todo coberto, apparecendo somente o tubo da chaminé e o unico masto de ré, que ainda existia. Nessa occasião o incendio ao extinguir-se lançou uma flamma apoz a qual se foi dissipando o fumo.

Assim findou aquelle formoso baixel, que por largos annos poderia ser diligente mensageiro da civilisação entre os dous hemispherios.

30 de setembro.

«Mencionando hontem os nomes dos bravos officiaes da armada nacional, que, prestando soccorros ao malogrado paquete «La France», se distinguiram e adquiriram titulos a gratidão da humanidade, escrevemos o nome do Sr. Carlos Antonio Tavares por engano, devendo mencionar o do Sr. segundo tenente Constantino do Amaral Tavares.

« Tambem involuntariamente omittimos os nomes dos Srs. Picanço, commandante do vapor «Magé,» Martins, official no mesmo. Adolpho Persiano de Brito, piloto do hiate «Montserrat.» Accioli, commandante do brigue «Canopo,» Felicio Sá o Brito secretario da estação e o mestre do patacho «Thereza.»

« Como o casco do navio na baixa mar fica descoberto em altura de alguns palmos, tem se empregado as diligencias precisas para salvar alguns dos objectos, que estão debaixo d'agua. Para este fim a alfandega mandou postar o hiate «Montserrat,» commandado pelo Sr. tenente Leal, junto ao navio naufragado.

« Essas diligencias tem dado algum fructo. Por vezes se poude penetrar na camara do navio, da qual se ha tirado certa porção de alfaias e moveis da mesma, algumas centenas de garrafas cheias de licores de varias qualidades que alli existiam, assim como em outros pontos se arrecadou quantidade assás avultada de cabos.

Essas explorações continuam e esperançam outros resultados analogos, graças a actividade e zelo do digno Sr. commandante Leal.

« Mas por ora não he possivel leva-los a certa profundidade, e por tanto, só se effectuará o salvamento da carga, que jaz nos porões, quando se tiver conseguido a suspensão e esgotamento do navio, o que se emprehenderá em breve, segundo se nos assegura.

« Tem-se reconhecido que as chammas destruiram interiormente o madeiramento de proa até o meio do navio. Daht para a popa importantes foram os estragos do incendio.

« Não costumamos fazer—errata—, porque os leitores intelligentes devem rectificar por si mesmos os erros e enganos, que acaso sejam commettidos na revisão das provas. Com tudo, como em nosso numero de hontem se imprimio que o «La France» gastava por dia 15 toneladas de carvão e 30 de ether; convem declarar que se deve ler—15 toneladas de carvão e 60 litros de ether.

(*Diario da Bahia.*)

FOLHETIM.

UM COLLEGIO DE MENINAS EM PROVINCIA. (*)

POR MADAMA ANTOINETTE.

Commentarios, dó, calumnia.

Durante mais de oito dias não se fallou na pequena cidade senão da cêa que houvera no collegio, e todos encontravam-se perguntando: « Esteve no primeiro de outubro em casa de madamesella Branca Derby? » assim como no reinado de Luiz XIV perguntava-se: « Esteve em Vaux le... na casa do superintendente das finanças? » A joven professora era citada pelos homens como modelo de graça, e de belleza; algumas mulheres tambem faziam-lhe justiça, e eram as mais formosas e as mais amaveis. Quanto as feias e as tolas não tinham piedade, e a pobre Branca passava desde a manhãa até a tarde pelo crivo da maledicencia.

— He um anjo! diziam uns.

— He uma fada! diziam outros.

— He uma feiticeira! dizia a terceira categoria, a cuja frente brilhava madama Bontemps.

No meio desses juizos contradictorios havia uma pessoa que se abstinha, era Gastão.

— Amigo, disse-lhe um dia um joven tenente de gendarmes, que por ser militar e estranho fôra com dobrada razão excluido do salão de Branca, amigo, não dizes nada?

— He porque receio dizer demais, respondeu o mancebo. Oh! meu amigo, continuou com explosão, sou muito infeliz!

E passando o braço pelo do tenente levou-o a parte para fallar-lhe de Branca.

Dahi em diante os dous mancebos tornaram-se inseparaveis.

Que fazia durante esse tempo a pobre Branca?

A impressão que deixára esse memoravel serão nos habitantes da pequena cidade, desvanecia-se de dia em dia para ceder o lugar aos acontecimentos quotidianos de que se compõe a vida de provincia; mas a pobre donzella a despeito de seus esforços para esquecer a que lhe causára o amor de Gastão, e talvez mesmo por causa desses esforços pensava nelle cada vez mais. Não tornara a vêr Gastão depois do dia seguinte ao da famosa cêa, lembrava-se que elle tinha lagrimas nos olhos quando a deixara, e dizia comsigo:

— Tratei-o com muito rigor; até Genoveva o reparou. Mas, para que me disse elle que me amava? Eu teria passado por nada saber, entretanto que agora a menor palavra, o menor gesto, lhe pareceriam animação.

A rapariga occupada com o cuidado de sua casa não fazia nenhuma visita; nunca sahia, senão no domingo para ouvir missa com a avó. Não reparára que depois do primeiro de outubro reunia-se em torno da pia d'agua benta uma multidão de mancebos para vê-la sahir. Como os teria observado, se Gastão não estava entre elles?

A vida de Branca, tão calma na apparencia, tão agitada no fundo do coração, era na realidade mui triste. A avó padecia da gota, e estava muitas vezes de cama. O notario e a mulher tinham sido obrigados a fazer a Paris, por motivos de fortuna, uma viagem que ameaçava prolongar-se, e todas estas circumstancias reunidas augmentavam os tristes cuidados de Branca. Um só ente podia ainda distrahi-la, e ás vezes fazê-la sorrir: era Henriqueta. A menina amava o irmão, e fallava incessantemente delle. Branca ouvia com satisfação esse nome, que jamais se atrevia a pronunciar; era o unico prazer que tinha no meio das angustias de uma paixão sem esperança. Demais, como prohibir a uma irmãa fallar do irmão?

Tem-se dito muitas vezes: uma desgraça nunca vem sem outra. Talvez seja isto um beneficio da Providencia, e queira ella assim impedir-nos de perpetuar certas dôres, sobre as quaes a propria felicidade não produziria effeito. He como o tratamento homeopathico applicado as doenças d'alma. Branca teve pouco depois de soffrer essa terrivel provação, pois cahindo no peito a gota da avó, esta succumbio no fim de vinte e quatro horas. Foi então que a desditosa moça póde dizer-se orphãa! Branca não conhecêra a mãi, á qual seu nascimento costara a vida. Quanto ao pai, lembrava-se confusamente de ter puxado os bigodes de um homem que a fazia saltar sobre seus joelhos; mas essas lembranças eram mui confusas; porquanto o capitão Derby obrigado a partir para a Africa, quando a filha tinha apenas seis annos, encontrara a morte do soldado no campo de batalha de Constantina. He mui conhecido o amor que tem as avós aos netos, he como uma segunda edição da maternidade. Os netos! são as rosas do fim do outono, as violetas do inverno.

Branca tão animada pela avó nunca tivera occasião de deplorar a perda prematura de seus pais. A pobre velha servia-lhe de pai e de mãi; por isso ella chorou todos ao mesmo tempo, e pagou nesse momento á sua memoria o tributo de lagrimas, que sua tenra idade não lhe permittira derramar na época de sua morte.

Quando no domingo seguinte ella appareceu na igreja apoiada ao braço do senhor mestre, o qual nesse dia mostrára pela primeira vez de sua vida vontade firme para com ella, exigido que lhe permittisse acompanha-la, (exigencia aliás bem natural, pois a pobre moça não podia suster-se) ouvio-se em sua passagem um murmurio de terna compaixão, e quando depois da missa ella deixou o lugar em que ficara ajoelhada, recolhida em sua dôr, todas as frontes se inclinaram em sua presença como diante da imagem de uma martyr em dia de procissão.

Com uma delicadeza que lhes fazia honra, todos os rapazes da cidade se abstiveram de sua reunião costumada junto da pia; sómente um, talvez o unico que de ordinario lá não ia, estava em pé em attitude supersticiosa e triste. No momento em que a moça adiantava a mão, Gastão (pois era elle) tirou vivamente a luva, e molhando a extremidade dos dedos na agua-benta apresentou-os á orphãa. Sem saber a quem pertencia a mão que se lhe estendia, esta tocou-a com as pontas dos dedos; mas ergueu immediatamente os olhos por um movimento mais forte que sua vontade, e vio a Gastão, o qual a contemplava com inefavel expressão de sympathica tristeza. Então suas lagrimas um instante contidas correram com nova amargura, foi antes carregada que sustida pelo velho professor, o qual tambem chorava, que ella voltou para a casa, onde foi obrigada a deitar-se, tão quebrada estava pelas emoções desse dia.

Esta orphãa vestida de lucto, adornada de sua dôr tanto quanto de sua belleza, commovêra profundamente as pessoas que assistiam á missa, e todas as sympathias que inspirára no dia da festa da abertura das aulas, dispertaram mais intensas do que nunca.

— Como he bella e affectuosa! dizia de noite em casa de madama de Courtel uma joven e linda viuva, que viera de Paris para assistir ao casamento do irmão, o qual havia de desposar alguns dias depois uma das filhas do tabellião.

— Oh! he boa abelha, disse em meia voz o substituto, o qual se declarára adorador da joven viuva; porquanto esta era desde uma semana a *leôa* das reuniões da pequena cidade, onde apresentava-se pela primeira vez.

Esta que possuia sufficiente casquilharia para tornar a virtude amavel, e que não fizera voto de ficar viuva aos vinte e quatro annos, acolhia suas homenagens com o tom de zombaria que sabem tomar as mulheres elegantes para occultarem seus verdadeiros sentimentos, e que deixa ás vezes muito indecisos no caminho que fazem em seu coração os homens mais dispostos á fatuidade.

Collocada durante a missa diante da triste Branca, Estella de Bois Robert (era o nome da joven viuva) fôra profundamente tocada pela dôr muda da bella orphãa, da qual sua futura cunhada lhe fallara muito bem. Viva e enthusiasta ella se apaixonara pela affectuosa donzella, e fallou a seu respeito de noite no salão de madama de Courtel, depois de ter fallado todo o dia em casa de sua futura cunhada. Por isso ouvindo a maliciosa resposta do substituto, exclamou vivamente:

— Que vis termos emprega vossa senhoria para qualificar uma pessoa tão completa!

— Pesa-me muito, senhora, emittir uma opinião contraria á sua; mas estou por profissão habituado a procurar o lado máo das cousas, e esse habito me faz descobrir muitas vezes o que escapa ao vulgo.

— Oh! não se case nunca, senhor, disse Estella; será um marido terrivel!

— Bem o sei, senhora, e por isso não casarei senão com uma mulher perfeita, redarguio o galante substituto lançando á joven viuva um olhar assassino.

— Então corre grande risco de ficar solteiro.

— Assim pensei muito tempo, senhora; mas, mudando de opinião, não mudei de divisa: *Tudo ou nada.*

— Que estranha divisa para um magistrado! Então não admitte circumstancias attenuantes?

— Esta divisa, senhora, he a do homem particular; a do magistrado he commum entre mim e todos os meus collegas: *Justiça e imparcialidade!*

— Eis o que me tranquillisa; pois se os seus collegas são dotados da mesma perspicacia que vossa senhoria, todos estão expostos a vêr-se qualquer dia sobre o banco dos réos.

— A' excepção das pessoas perfeitas, senhora, como acabo de dizer.

— Ah! quem póde merecer sua clemencia, se vossa senhoria põe em duvida até as perfeições daquella adoravel moça? accrescentou a joven viuva, a qual sentia-se sobre terreno escorregadiço, e estimava muito achar essa escapatoria.

— Meu Deos, senhora, o resultado de minhas observações provou-me desde muito tempo a verdade do proverbio que diz: Não ha medalha sem reverso.

— Eu quereria conhecer o reverso da desta manhãa.

— E eu tambem! eu tambem! exclamaram todas as pessoas que rodeavam a chaminé, diante da qual se achava o substituto.

— Oh! senhor, disse requebrando-se madama Bontemps, a qual ia a todas as reuniões, e a despeito de sua enxaqueca dansava, cantava e comia bolinhos com uma abnegação das mais louvaveis; vejamos o reverso; vossa senhoria ja disse muito para ficar no caminho; seria mortal uma curiosidade recolhida.

— Eis o que me decide, senhora, tornou o substituto; pois sou mui bom christão para hesitar um instante entre o peccado da maledicencia e o crime de homicidio.

— Uma palavra antes de começar, senhor, disse a joven viuva, cuja alma leal adevinhava instinctivamente uma perfidia debaixo dessa zombaria, que arrependia-se de ter levado muito longe; visto que vossa senhoria he bom christão, deve conhecer sem duvida toda a differença, que ha entre a maledicencia e a calumnia.

— Perfeitamente, senhora! A maledicencia consiste em descobrir sem razão os defeitos verdadeiros, mas occultos do proximo; a calumnia em inventar e expor defeitos falsos.

— Muito bem, senhor.

— As senhoras ouviram fallar, disse então o mancebo, do baile para o qual servio de pretexto uma cêa de collegio. Muitas pessoas a elle assistiram; por isso me contentarei de declarar que de todos os homens moços ou velhos que la se acharam, nenhum voltou com o coração como fôra, muitos até o deixaram captivos na casa da feiticeira. Esta que queria conservar a reputação de virtude, rogára a uma respeitavel visinha que ficasse até o fim do serão para lhe fazer companhia; pois a avó vencida pelo somno se retirára desde a meia noite. A visinha lhe prometteu e sahio ou pensou sahir por ultimo com o marido. A porta fechou-se sobre elles com estrondo, e os ferrolhos fôram corridos pela professôra acompanhada da criada, a qual dormia em pé. Isto foi sabido no dia seguinte de toda a cidade; mas he justamente ahi que começa a maledicencia. Essa porta fechada com tanta ostentação abrio-se pouco depois mui brandamente para dar passagem a um mancebo; desta vez os ferrolhos fôram corridos com precaução, e profundo silencio envolveu a habitação até o dia seguinte.

Um silencio de estupefacção seguio esta revelação inesperada, mas pouco depois ouvio-se a voz do filho da casa atraz do circulo de mulheres, que rodeava a chaminé.

— Somente isso, senhor? exclamou Gastão tranquillo e pallido diante do substituto confuso.

— Não he bastante? disse este esforçando-se para rir.

— Não, senhor, respondeu o mancebo friamente, depois da accusação deve vir a defeza, ja que aprouve a vossa senhoria transformar o salão de minha mãi em sala de audiencia.

Depois dirigindo-se a's mulheres accrescentou:

— As senhoras acabam de ouvir o auto de accusação; vamos ouvir agora as testemunhas. Não he assim que se pratica, senhor? perguntou elle ao substituto com o mesmo tom de fria polidez.

— Sim, senhor, respondeu este esforçando-se por tomar um ar desembaraçado. Mas vossa senhoria está na categoria das testemunhas da defeza, e o uso quer que sejão ouvidas primeiro as testemunhas da accusação.

— Pois fallem, tornou Gastão fitando um olhar de desprezo sobre madama Bontemps, a qual abaixou os olhos.

Houve um silencio de alguns segundos, durante o qual ter-se-hia podido ouvir as palpitações precipitadas do coração de Gastão, entretanto que seu semblante permanecia impassivel.

-- Mr. de Courtel, disse então a joven viuva, por favor, por piedade cesse esta horrivel parodia, se não quer que eu deplore toda a minha vida a fatal curiosidade que provocou tal scena.

— A senhora não tem de que se accusar, e os amigos de madamesella Branca Derby lhe deverão agradecer o sentimento generoso que a guiou.

— Meu filho, disse tambem madama de Courtel intervindo a seu turno, lembre-se de que está em sua casa!

— Não tenha receio, minha mãi, basta-me dizer algumas palavras. Quero somente dar ao conhecimento do tribunal factos até agora ignorados. Juro, continuou erguendo a mão, dizer a verdade, toda a verdade, e somente a verdade. Acceito o auto de accusação tão habilmente preparado pelo senhor substituto. Elle tambem disse a verdade, mas não disse *toda*. Se a sabia ou não, he o que ignoro, isso pertence á sua consciencia de magistrado e de homem honrado.

Sim, sahio um moço depois de Mr. e de madama Dufour; mas o que ignora o accusador publico, ou o que deixou de dizer he que não se tinha passado um minuto depois da sua retirada quando a porta se tornou a fechar sobre o miseravel insensato, que, impellido pela paixão e pelo ciume, jurára ter o ultimo olhar da mulher adoravel que elle amava com todas as forças de sua alma, não desde um dia, como os outros, mas desde que tinha a felicidade de conhece-la. O que elle ignora he que o grito de susto dado á sua vista pela mulher amada, fez o imprudente conhecer a loucura de sua acção, e que elle sahio sem ter ao menos tocado com os labios a fralda do vestido do anjo, que agora he accusado.

— Muito bem! senhor, disse o substituto em tom de zombaria. Eis um magnifico movimento oratorio, e devo concordar que vossa senhoria está melhor informado que eu; até supponho que poderia declarar ao tribunal o nome do imprudente que foi causa desta lamentavel discussão.

— Farei ainda mais, senhor, replicou Gastão, cujos olhos lançaram um relampago, declararei o nome do infame, que não contente de descer ao ignobil papel de espia, não temeu fazer-se calumniador para satisfazer sua vaidade offendida.

—Declare, senhor, disse o substituto, ficando livido.

-- Basta, senhor! exclamou madama de Courtel pallida de susto, vossa senhoria esquece-se desde muito tempo que está em minha casa!

Depois voltou-se para Gastão, e disse-lhe mostrando os aposentos interiores:

— Retire-se, senhor, sua mãi lh'o ordena!

— Obedeço-lhe, minha mãi, respondeu o rapaz inclinando-se diante della.

E deixou o salão sem olhar para o substituto, o qual sahio pela porta opposta depois de saudar a madama de Courtel balbuciando algumas excusas.

Depois de semelhante scena toda conversação tornava-se impossivel, e apezar dos esforços da dona da casa para mostrar-se tranquilla, sua inquietação era tão evidente que toda a sociedade retirou-se muito mais cedo que de costume.

— Então que houve? perguntou-lhe o marido, o qual entretido em uma partida de bilhar não soubera nada da discussão do filho com o substituto.

— Ah! meu amigo! exclamou ella, morro de inquietação.

E referio-lhe o que acabava de passar-se.

— Ah! dizia Mr. de Courtel passeando apressadamente no salão, o diabo leve a serigaita! Vossê verá que nosso filho fará alguma loucura em honra della!

— He preciso impedi-lo a todo o custo! tornou a mulher com vehemencia.

— Impedi-lo! impedi-lo! e como? replicou o marido parando diante della.

— He preciso impedi-lo de bater-se; he preciso fecha-lo no seu quarto, disse a pobre mãi.

— Eis ahi razões de mulher! Quer que seu filho passe por cobarde? Pois se esse maldito substituto não he, não deixará de pedir a Gastão uma satisfacção do insulto publico que lhe fez.

— Quero que meu filho viva! não quero que seja morto! Não quero, senhor, ouve?

E a pobre mãi rompeu em soluços.

— Oh! Luiza, não me perturbe com a sua dor, disse-lhe o marido em tom affectuoso: preciso de todo o meu sangue frio para decidir o que devo fazer sem comprometter a honra de nosso filho. Irei amanhãa bem cedo a casa do presidente do tribunal, contar-lhe-hei o caso, e talvez que usando de sua autoridade elle consiga impedir seu subordinado de dar andamento a essa desavença.

— Amanhãa!... talvez!... Mas d'agora até la terei morrido de inquietação! Vá esta noite, meu amigo, agora mesmo. Salve nosso filho, do contrario vossê não terá mais mulher.

— Pois bem! lá vou; creio que vossê tem razão.

— Se tenho razão! Não sou sua mãi!

Mr. de Courtel que tambem estava devorado de cuidados decidio-se a seguir o conselho da mulher, e tendo mandado preparar seu cabriolet, dirigio-se rapidamente á casa do presidente do tribunal.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 234.

ILEGÍVEL

AMAZONAS.

Relatorio apresentado a' assembléa legislativa provincial pelo Exm. Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, presidente desta provincia, no dia 8 de julho de 1856, por occasião da primeira sessão ordinaria da terceira legislatura da mesma assembléa.

Senhores deputados à assembléa legislativa provincial.—Em observancia do preceito recommendado do artigo 8 da carta de lei de 12 de agosto de 1834, cabe-me hoje a honra de comparecer neste recinto, para assistir à installação da primeira sessão da vossa terceira legislatura, e instruir-vos do estado em que se acham os publicos negocios da provincia.

Antes, porém, que o faça, permitti pela grande importancia do assumpto, em relação aos nossos interesses sociaes e politicos, que eu tenha a satisfação de annunciar-vos—o bem-estar de Sua Magestade o Imperador e de sua augusta familia—, e a noticia da extincção da epidemia do cholera em quasi todos os pontos do imperio, açoutados por este horrivel flagello.

Estado sanitario da provincia.

Mão grado á epidemia desenvolvida em algumas partes da provincia, como Villa Bella da Imperatriz, Andirá, Serpa e esta capital, no mezes de junho e setembro do anno passado, o obituario de 1855, ao menos aqui, foi inferior ao dos annos antecedentes de 1853 e 1854.

Do mappa n. 1 vereis que, nesta capital falleceram durante o anno de 1853, 97 pessoas de differentes idades, sexos e condições ; no de 1754—102, e no de 1855 apenas 86.

Portanto menos 11 pessoas que no de 1853, e 16 no de 1854.

Comquanto não esteja habilitado para apresentar-vos documento que sirva de base à mesma comparação nos demais lugares da provincia, posso todavia por informações assehurar que a mortalidade na provincia durante o anno proximo findo, foi em geral, senão menor, quando muito igual a dos dous annos antecedentes.

O mappa n. 2 mostra que o numero dos cholericos elevou-se nesta capital apenas a 46 ; em Villa Bella a 78 ; no Andirá e em Serpa a 64—, total 188—, perecendo destes unicamente 3, a saber : 1 na capital, 1 em Villa Bella e 1 no Andirá. Afora os mencionados, consta ainda, que tendo a mesma epidemia no municipio de Villa Bella invadido em outubro e novembro, os rios Mamorú e Maicurapé, foram alli muitas pessoas accommettidas, das quaes succumbiram duas victimas antes do deleixo que da melestia.

A epidemia atacou então, (graças á Divina Providencia) com muita benignidade.

Outro tanto porém sinto dize-lo, não nos aconteceu este anno.

Recrudesceu com intensidade o cholera em Serpa e na Villa de Silves, para deixar apez si outro flagello não menos terrivel—a febre amarella—, que muitas e preciosas vidas ceifou nesta capital e n'outros pontos da provincia, desde fevereiro até principios de junho, em que perdeu o caracter epidemico.

Vereis do mappa n. 3 que, d'entre 56 pessoas atacadas, de principios de janeiro a 15 de fevereiro, quando desappareceu o cholera em Serpa, fez 14 victimas ; e, quasi no mesmo periodo na villa de Silves—2, sendo neste lugar 21 o numero das pessoas accommettidas.

A febre amarella, cujo primeiro caso se deu nesta capital, no dia 12 de fevereiro, em um Indio menor, pertencente á tripolação do Expresso militar de S. Gabriel, tão largas proporções tomou aqui, que victimas della pereceram até o fim do mez passado, 142 pessoas.

Reinou com mais intensidade nes mezes de março e abril, e contaminou dous terços seguros da população.

He para ver que mais cruel se mostrasse com os naturaes do paiz, já aclimatados, que com os estrangeiros e filhos de outras provincias. No avultado numero de mortos, que fica apontado, figuram desses apenas 21 e daquelles 14.

D'entre 37 pessoas atacadas no periodo decorrido de principios de abril a fins de maio pereceram em Villa Bella 4.

Por falta dos precisos dados não vos posso apresentar o numero das pessoas fallecidas em outros pontos da provincia ; porém he certo que nesta capital foi onde mais estragos fez a febre, e onde mais se demorou.

De minha parte fiz quanto pude, senão para evitar ao menos para suavisar o mal, prodigalisando os meios que nas grandes calamidades a solicitude e previdencia do governo imperial põe à disposição dos seus delegados nas provincias ; e tenho consciencia da proficuidade de grande parte dos que foram empregados.

Mandei vedar, depois de ouvido o parecer de pessoas profissionaes, os enterramentos no cemiterio provisorio, existente no bairro dos Remedios, e abrir outro em lugar apropriado na estrada da Cachoeira, que he o que actualmente esta servindo. Para auxiliar a sua conclusão peço que consigneis algum quantitativo no orçamento, assim como que me habiliteis com o dinheiro necessario à manutenção permanente da enfermaria, que para os indigentes mandei fundar n'uma das salas do hospital militar de S. Vicente.

Uma casa de caridade, onde se abriguem os enfermos pobres e desvalidos, he por sem duvida uma das mais urgentes necessidades desta capital.

Tranquillidade publica.

Um só facto se quer apparece que denuncie ou faça suspeitar a minima alteração na ordem e tranquillidade, de que tem felizmente gozado esta provincia, graças á indole pacifica dos seus habitantes.

Segurança individual e de propriedade.

Do mappa n. 4 vereis que, do 1.º de julho do anno passado até 30 de junho ultimo, perpetraram-se na comarca da capital 37 delictos de diversas naturezas, a saber :—10 de morte, 2 de tentativa de morte, 13 de offensas physicas leves, 1 de offensa phisica grave, 2 de roubo, 1 de estellionato, 2 de prevaricação, 1 de desobediencia, 2 de ajuntamentos illicitos, e 3 de ameaças.

Nestes delictos, a excepção das 5 mortes commettidas, 3 na ilha das Onças pelos Muras, e 2 no Jauapiri pelos Uaimiris, cujo numero e nomes são ainda ignorados, tomaram parte 45 réos, dos quaes foram como autores 41, complices 4 ; pessoas livres 43, escravos 2 ; nacionaes 19, estrangeiros 26 ; casados 20, solteiros 25—, todos partencentes ao sexo masculino.

Não apresento a estatistica dos crimes durante o mesmo periodo, commettidos na comarca do Solimões, por falta de informações das respectivas autoridades.

Posso porém sem receio affirmar que não foram muitos nem revestidos de circumstancias notaveis ; porque em qualquer destas hypotheses alguma cousa teria chegado ao conhecimento do governo ; o que não aconteceu.

Foi preso pelo subdelegado de policia de Borba, e remettido para a cadeia desta capital o famigerado José Rodrigues Xavier, por antonomasia—o Tatu'—, autor dos assassinatos commettidos no—Mataurá—em dous Indios Muras, ambos menores.

Fi-lo seguir para Maues á disposição do juiz municipal do termo, afim de ser processado na forma da lei de 2 de julho e do regulamento de 9 de outubro de 1850.

O mesmo subdelegado de Borba proseguio com toda a actividade na captura do assassino da infeliz Tapuia Maria Francisca de Jesus, morta de um tiro em principios deste anno, n'uma feitoria de Lino Pereira Brasil, no Alto Madeira.

Ha quem diga que foi casual o tiro, negam porém outros esta circumstancia, e acrescentam que houve um mandante do crime. Como quer que seja, a policia trata de bem e devidamente averiguar o facto, e todas as circumstancias que o precederam e acompanharam.

Regressou do Jauapiry o major Manoel Ribeiro de Vasconcellos, a quem em março ultimo incumbi de fazer uma estrada na Maloca dos Indios Uaimiris, observando para isso as instrucções constantes do doc. n. 5.

Como vereis do seu relatorio, doc. n. 6, a diligencia foi effectivamente até a aldeia dos ditos Indios ; mas não pôde felizmente apprehender um só delles, por terem-na presentido ao avisinhar-se.

Em numero de cento e tantos, os Uaimiris acudiram em defeza de seu lar, esperando em caminho a diligencia e não recuaram aos primeiros tiros de polvora secca, sendo mister que a diligencia continuasse neste fogo até apossar-se da Maloca.

Ainda assim só passados dous dias foi que elles resolveram-se com suas mulheres e filhos á internarem-se pelos mattos, tendo até então conservado em sitio a diligencia. No primeiro reencontro foi ferido de uma flexa um dos soldados da diligencia, mas sem perigo.

O referido major Vasconcellos, na conformidade das minhas instrucções, deixou no lugar denominado—Lages—, distante 4 horas de viagem da foz do Igarapé Macucuaha, um destacamento de dez praças e um inferior, afim de proteger o rio contra as depredações dos Uaimiris, que, como sabeis, são ferozes, e ainda em novembro passado assassinaram a duas pessoas, que pescavam no sobredito rio.—Despendeu-se com a diligencia, alem de algumas ferramentas pouco menos de 400$.

Eis o que ha em resumo acerca do estado de segurança individual e de propriedade na provincia, e se não he lisongeiro tambem não pode ser sem injustiça malsinado de mão e assustador, porque a maior parte dos assassinatos são ainda commettidos pelos Indios bravios, offerecendo alias ao criminoso a vastidão e outras circumstancias especiaes do territorio da provincia, innumeros meios de a seu talante illudir a acção d'autoridade.

Administração da justiça criminal.

Nas duas sessões que tiveram lugar a 15 de dezembro passado, e 15 de abril do corrente anno, julgou o tribunal do jury desta capital 25 réos, dos quaes foram condemnados 16 e absolvidos 9. Daquelles apenas 1 interpoz o recurso d'appellação para a relação do districto.

Foram julgados mais no juizo de direito desta comarca 9, sendo 5 condemnados, 4 absolvidos ; e na delegacia da policia 1. Falleceu 1, restam 9, cujos processos se acham em andamento.

Segundo informou em 11 de novembro ultimo o juiz de direito interino, Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, a segunda sessão do jury do termo de Maués não pôde verificar-se o anno passado, por haver sido adiada para dezembro a reunião da segunda sessão do jury desta capital, e não ser por isso a elle possivel o transportar-se para alli em tempo.

Tropeços e embaraços inherentes á uma comarca nova, tem sido parte para que até agora se não tenha reunido o jury na comarca de Solimões.

Por decreto de 31 de dezembro do anno passado foi nomeado juiz de direito da comarca de Tury-Assu no Maranhão, o chefe de policia desta provincia, Dr. Sebastião José da Silva Braga, e nomeado por decreto de 9 de fevereiro do corrente anno, o juiz de direito da comarca de Solimões, Dr. Felix Gomes do Rego. Aquelle retirou-se da provincia a 10 de fevereiro, e este prestou juramento e tomou posse do cargo a 10 de março, servindo na policia interinamente durante o intervallo, o Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, juiz de direito da capital.

Por decreto de 11 de fevereiro tambem do corrente anno, foi nomeado juiz municipal e dos orphãos do termo de Teffé, o bacharel Francisco Carlos Marianno Junior. Prestou juramento e tomou posse a 29 de abril, e seguio para o seu destino no 1.º de maio.

Por decreto de 22 de março foi nomeado juiz de direito da comarca do Solimões, o Dr. Filippe Alves de Carvalho. Prestou juramento e tomou posse a 25 de junho e seguio no dia 1.º do corrente para a sua comarca.

O termo de Maués he pois agora o unico que continua sem juiz lettrado, apezar da nomeação do bacharel Claudino José dos Santos Leal, para juiz municipal e dos orphãos do mesmo termo, desde 15 de dezembro de 1849. Ainda ate hoje não compareceu para prestar juramento e tomar posse.

Divisão civil, judiciaria e policial.

Não houve do anno passado para cá alteração alguma neste ramo da administração. No mappa n. 7 encontrareis, não só o numero das comarcas, municipios, termos e districtos, em que se divide a provincia, a saber : 2 comarcas, 6 municipios, 3 termos, e 18 districtos de paz—, como tambem os nomes de cada um dos respectivos funccionarios.

Divisão ecclesiastica.

Constitue esta provincia a terceira comarca ecclesiastica do bispado do Pará, e esta' subdividida em 6 districtos arciprestaes, comprehendendo 28 freguezias, inclusive a de Santo Angelo de Tauapessassu', creada pela lei provincial n. 51 de 22 de junho do anno passado, como tudo melhor vereis do mappa n. 8, que tambem menciona o nome de cada um dos respectivos districtos e parochias, datas da sua nomeação etc. etc.

Das mencionadas 28 freguezias se acham vagas 11; com vigarios encommendados 10 ; e com vigarios collados apenas 7.

De dez dellas ignora-se completamente a data da creação e das demais, exceptuadas as duas ultimamente creadas do Andirá e Tauapessassu', somente no Ensaio Chorographico do Bahena he que se depara com os annos em que foram creadas.

Ignora-se tambem os limites de quasi todas, sendo certo pue algumas, como a de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição de Moreira, S. Christovão do Amatura', S. Joaquim d'Alvarães, e S. João do Principe, acham-se inteiramente despovoadas.

He de urgencia que tomeis na devida consideração este objecto, tirando a cathegoria de freguezia, senão as que estão despovoadas, como ainda, d'entre as menos populosas, algumas que não promettem por sua posição geographica grande augmento e prosperidade. Nestas circumstancias me persuado que estão a de Santo Alberto de Carvoeiro, que fora acertado annexar a de Moura, a de N. S. do Rosario de Nogueira a de Teffé, e Santo Elias de Airão a de Taupessassu'.

He um erro, senhores, conservar a população tão dessiminada, como actualmente existe na provincia. Isolados e entregues a si os moradores dos sitios e pequenos povoados ha de necessariamente faltar a animação tão precisa a cultura e industria deste bello paiz ; entregar-se-hão mais facilmente a indolencia e aos vicios, e, então inuteis para si e para a sociedade, suas habitações irão gradualmente diminuindo até de todo desapparecerem, como aconteceu a muitos povoados do Rio Negro e de outros lugares da provincia.

Cumpre, portanto, que, pelos meios indirectos a vossa disposição, trateis de concentrar a população nos pontos mais adequados a lavoura e commercio. Com mais facilidade e proveito poderá assim o governo proporcionar as villas, freguezias e povoados do interior os recursos, de que carecem para o seu desenvolvimento moral e industrial.

Mais conhecedores da provincia do que eu, a vós cabe a iniciativa nas medidas tendentes ao fim, que acabo de assignalar para cuja realisação podeis contar com toda a minha efficaz cooperação.

População.

Do mappa n. 9 organisado, em vista das relações parciaes, enviadas a secretaria do governo, pelas commissões encarregadas do censo, nas diversas freguezias da provincia, vereis, que toda a população desta se eleva ao numero de 41,819 almas divididas entre os seis municipios, pelo modo seguinte : No da capital 11,001 ; no de Barcellos 6,136 ; no de Silves 6,032 ; no de Villa Bella da Imperatriz 4,550 ; no de Maues 9,811 ; e no de Teffé 4,289. Contem, portanto, a comarca da capital, composta dos 5 primeiros municipios, 37,530 almas ; e a do Solimões, apenas, 4,289.

A população total abrange:

Homens livres. . . .	23,298
Mulheres " . . .	17,609
	40,907
Escravos.	511
Escravas.	401
	912
Somma. . .	41,819
Estrangeiros de um e outro sexo.	366

Comparada esta com a somma que, em 1851, resumindo a população por comarcas, appresentou o Exm. Sr. Dr. Fausto Augusto de Aguiar, a respeito da população do territorio desta provincia, sem excepção de freguezia alguma, achareis para mais a differença de 11,859 na população livre ; de 162 nos escravos, e de 260 nos estrangeiros.

O total da população ora, então o seguinte :

Homens e mulheres livres.	29,048
Escravos e escravas.	750
Estrangeiros de um e outro sexo. .	106
	29,904

Dando ainda desconto grande a quaesquer exagerações que, pela ventura, os embaraços, com que lutamos nos trabalhos estatisticos, podessem occasionar no recenseamento, agora appresentado, he certo e indubitavel, de 1852 em diante, o progresso e augmento da população da provincia.

Força publica.

A força actualmente empregada na guarnição da provincia consta de 343 praças de pret e 29 officiaes a saber : de 1ª linha 186 praças e 19 officiaes ; e da guarda nacional, destacada na forma do art. 87 § 1º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, 157 e 5 officiaes.

Acha-se esta força distribuida nos diversos pontos pelo modo seguinte :

No Japura' 18 praças ; em Tabatinga 50 e 1 official ; em Teffé 13 e 1 official ; no Rio Branco 21 e 1 official ; em Marabitanas 15 e 1 official ; em S. Gabriel ; 13 e 1 official ; em Serpa 28 e 1 official ; no Cucuy 5 praças ; em Santa Isabel 5 e 1 official ; em Borba 20 e 1 official ; no Iça 7 e 1 official ; em Jauapery 10 praças ; e nesta capital 143 e 10 officiaes.

Por decreto n. 1715 de 12 de janeiro do corrente anno se mandou organisar nesta provincia um corpo provisorio de guarniçao, composto de duas companhias de artilharia e quatro de caçadores.

Esta providencia era de ha muito reclamada pela circumstancia de, além de extensa, confinar esta provincia com diversos estados estrangeiros.

Prestou juramento e tomou posse do cargo de commandante das armas da provincia, no dia 12 de junho o coronel do 2º batalhão de artilharia a pé Severo José de Souza Lima.

Instrucção publica.

Ha na provincia 9 aulas para o ensino secundario a saber : 1 de arithmetica algebra e geometria, 1 de philosophia, 1 de rethorica, 1 de francez e geographia, 2 de musica e 3 de latim, sendo destas 2 particulares, todas frequentadas por 80 alumnos. Para o ensino primario do sexo masculino ha 19, das quaes 2 são particulares ; e para o do sexo feminino 2, estas frequentadas por 26 meninas, e aquellas por 514 alumnos.

O mappa n. 10 indica o nome e a data do provimento de cada um dos professores, e as localidades, em que estão as aulas.

Cotejando o numero de alumnos de ambos os sexos que frequentaram as aulas mencionadas no anno findo de 1855 com o dos annos anteriores de 1854 e 1853, conhecereis, que este ramo importantissimo do serviço publico vai em augmento, mão grado os tropeços reaes, apontados nos relatorios dos meus antecessores, avultando entre elles a falta de um regulamento adquado, do qual só com mais espaço e vagar me poderei occupar.

Frequentaram as diversas escolas do ensino primario, no anno de 1853, 239 alumnos, sendo do sexo masculino 226, do feminino 13. Em 1854—: estudos maiores 45 ; primeiras letras, sexo masculino 400, feminino 14, total 459. Em 1855 estudos maiores 80 ; primeiras letras sexo masculino 514, feminino 26. Total 620. Differença para mais, no anno de 1853, 220 ; no de 1854, 161. Este resultado mais ou menos satisfactorio, he, em parte, devido ao zello e intelligencia do modesto director interino da instrucção publica.

Catechese e civilisação dos indigenas.

Do mappa n. 11 organisado na repartição especial das terras publicas desta provincia, segundo as informações, que poude obter o intelligente chefe da mesma repartição, vereis que existem 102 aldeamentos, com 494 casas ou palhoças habitadas, 11 igrejas, e, apenas o numero de 6,583 Indios, dos quaes 3,573 são maiores, e 2,510 menores, procedentes todos de 24 tribus, cujos nomes se achem devidamente especificados no mesmo mappa.

Conheço perfeitamente, que sao incompletas, e talvez muitas dellas, inexactas, as informações que serviram de fundamento ao calculo acima appresentado. No entretanto, em vista do estado actual das nossas cousas, força he que nos contentemos com esse mesmo pouco, que apparece.

No geral, os Indios dedicam-se, ainda que em pequena escala, ao plantio da mandioca e da banana, de que se alimentam, e sua industria consiste na pesca ; na extracção de drogas, como a salsa, puxery ; na colheita do breu, cravo, castanha etc., e no tecido de maquetras, de que fazem redes, empregando-se os Uaupes especialmente no fabrico de arte-fatos de palha e de bancos de madeira, que aqui são conhecidos pela denominação do—banco Uaupés.—Apezar, porem, de tudo cumpre confessar, que desmedram a olhos vistos as aldeias, e, o mais he, que so sacerdotes verdadeiramente dedicados a catechese, por amor da religião, a quem se encarregasse a direcção das aldeias, seriam capazes de faze-las prosperar e augmentar, pelo respeito e veneração, que aos padres, em geral tributam os Indios.

Por decreto de 9 de janeiro ultimo, foi nomeado director geral dos Indios desta provincia o tenente coronel João Wilkens de Mattos.

Por portaria de 7 de fevereiro removi da missão do rio Madeira, para a do rio Branco o missionario frei Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva, a quem igualmente encarreguei da direcção dos Indios. Seguio para o seu destino nos principios do mez passado.

Demitti a frei Pedro de Cyrianna da Missão e direcção dos Indios do rio Parus. Bem ou mal fundadas, eram muitas as queixas contra elle ; e havendo perdido a força moral para com os seus administrados, não podia ser por mais tempo conservado, sem manifesto prejuizo do serviço publico.

Não tenho ainda encontrado pessoa idonea, de que lance mão, tanto para esta, como para outras missões, que considero igualmente importantes, como a dos Indios do Uaupés, Içana, e outros rios da nossa fronteira com a republica de Venezuella.

Obras publicas.

Ponte do Espirito Santo.

Achando-se em estado de total ruina a antiga ponte desta denominação, mandei lançar outra no me-mojlugar; mas transpondo o igarrape sobre a altura de 20 palmos. Construida toda de madeira, a nova ponte, repousa sobre uma grossa estacada, formando systema. As duas margens onde se apoia foram preparadas por dous largos aterros, revistidos de madeiramentos, que lhe servem de pegões. Tem 248 palmos de comprimento sobre 36 na sua maior largura. As avenidas serão calçadas pelo systema de Mac-Adam accommodado aos materiaes de que dispomos. Conto ve-la de todo terminada em setembro.

Quartel da Praça do Pelourinho.—Nada havia do antigo edificio, como sabeis, senão a frente com 4 salas acanhadas, mal podendo accommodar 60 praças. Nesta parte estão alojados os contingentes, emquanto se apremptam as salas do fundo e lateraes, devendo ser depois a frente toda demolida.

Ficará por este modo o quartel todo construido de novo. A urgencia desta obra e a falta de operarios não tem permittido empregar-se alli, se não uma construcção leve e facil, o que nada obstante promette uma duração longa, pela muito boa escolha dos materiaes.

Os limittes do terreno não consentem, que o edificio possa offerecer accommodações para mais de 200 praças.

Enfermaria militar de S. Vicente.—Soffreu reparos consideraveis. Collocado este edificio sobre a ilhota de S. Vicente, formada de terras esboroadiças e em grande parte lavadas continuamente pelas aguas do rio, e que tendem á desmoronar-se, he indispensavel para sua conservação, que seja esta parte revestida de uma forte estacada.

O edificio que era acanhado e de mão aspecto, offerece agora tres vastas enfermarias e alguns aposentos para empregados. He ainda indispensavel continua-lo para os fundos no comprimento de 40 palmos, construindo-se as peças necessarias para a commodidade dos enfermos e boa distribuição do serviço.

Ponte dos Remedios.—Ameaça ruina, e carece ser brevemente substituida por outra, que preencha as necessidades do transito publico para aquelle bairro.

Ponte de S. Vicente.—Esta' completamente arruinada, e carece igualmente de ser substituida por outra.

Olaria provincial.—Esta' prestes a concluir-se a casa principal, destinada para morada do administrador, e enfermaria dos trabalhadores. Estava ainda nos alicerces em fevereiro ultimo.

Mandei montar n'este estabelecimentos duas officinas, de ferreiro uma, e de carpinteiro outra, sendo meu designio, se me auxiliardes, como espero do vosso acrisolado patriotismo, com uma prestação annual de cinco a seis contos de réis, fundar nelle ampliando o numero das officinas, uma casa de educandos artifices. Mediante a prestação indicada, comprometto-me, não só a manter e vestir no estabelecimento de 30 a 40 educandos, como a manda-los ensinar em primeiras letras.

A utilidade dos estabelecimentos desta ordem, não se demonstra, he axiomatica ; e, para esta provincia, não sei que haja instituição de mais vantagem e proveito no futuro.

A direcção das obras publicas acha-se, desde maio do corrente anno, a cargo do muito habil engenheiro Dr. Theodoro Antonio de Oliveira. Os seus talentos e dedicação grandes vantagens promettem a este interessantissimo ramo da publica administração.

Desacoroçoa realmente a falta, que temos de operarios e trabalhadores : he este, para assim dizer, o escolho, ante o qual se vão disfazer os projectos mais bem delineados de muitas obras, tanto publicas, como particulares.

Entender nos meios de remover este grande embaraço he o objecto da minha mais solicitude.

Agricultura, industria, navegação e commercio.

O mappa n. 12 demonstra, que o valor dos diversos generos de producção da provincia, que pagaram direitos, durante o anno financeiro findo, calculado o valor pelo preço das nossas pautas, que he cerca de 30 por cento menos, que o do Pará, importaram na somma de rs. 389:170$500 ; exportados para fora da provincia, na de rs. 383:328$500.

O mappa n. 13, que, durante o anno findo, além dos vapores da primeira, segunda e quarta linha da companhia de navegação do Amazonas, empregaram-se no commercio, entre esta e a cidade do Pará, 88 embarcações com 1,966 toneladas e 595 pessoas de tripolação, e no commercio interior denominado de Regatão 100, com 394 toneladas e 258 pessoas de equipagem,—doc. n. 14.

O mappa n. 15, que, no mesmo periodo, passaram pela fronteira de Tabatinga 35 canoas, sendo nacionaes 34, estrangeiras 21,—na de Marabitanas 2, e na de S. Gabriel 38.

O mappa n. 16, emfim, que a quantidade e qualidade dos generos e mercadorias importadas do Perú, sommam no valor provavel de 124:138$400 rs. quasi todo proveniente de chapeos de palha do Chile em numero de 20,250.

A salga do peixe—pirarucú—produzio 63,423 arrobas e 29 libras.

A exportação da gomma elastica elevou-se á 9,590 arrobas e 21 libras ; quando a de 1854 foi apenas de 2,229 arrobas.

Exportaram-se de castanha 30,996 e meio alqueires.

Houve portanto no commercio, navegação e industria da provincia maior movimento que nos annos anteriores.

Devo, porem, chamar a vossa attenção para os abusos que se commettem na colheita e extracção de alguns productos, que tão expontaneamente a natureza aqui offerece ao homem laborioso.

A salsa parrilha, por exemplo, desappareceu quasi inteiramente das mattas e margens dos rios mais proximos, á proporção que foi sendo colhida ; porque lhe arrancaram do solo a batata inutilmente. O que á industria e commercio approveitam desta planta medicinal, tão procurada, são as raizes que estende á flor da terra, e estas podem ser facilmente cortadas independente do bulbo e da radicula principal que a prende ao solo. Mostra a experiencia que, conservado o bulbo, voltam as raizes decepadas, no prazo de tres á quatro annos, ao estado de serem novamente colhidas ; e, no entretanto (tal tem sido até agora a nossa negligencia !) este ramo interessante de commercio se vai cada dia tornando mais difficil na provincia.

A estopa, não obstante ser a castanha um dos principaes artigos da nossa exportação, colhem-na alguns de todos os castanheiros, sem reserva, e cortando a casca destas utilissimas arvores em toda a circumferencia do tronco, de que resulta o definhamento e morte de muitas dellas e conseguintemente a diminuição na colheita dos fructos.

O emprego do—arrocho—na extracção do leite da seringa começa a generalisar-se na provincia, e, como aconteceu em muitos lugares do Pará, estaremos brevemente com os nossos siringaes estragados. As proprias incisões, para que não venha a arvore a soffrer, he mister que se façam medeiando entre si espaço sufficiente.

Não se conhece aqui, para a extracção do oleo de cupaiba, outro processo alem dos golpes de machado contra a indefensa cupaibeira. Paga esta com a vida o balsamo que derrama em prol dos seus barbaros destruidores.

A continuar tão estranho processo, este artigo de nosso commercio, que ainda no anno findo produzio 1,799 canadas, muito cedo deixará de figurar na pauta da exportação da provincia.

Por meio do trado ou de outro qualquer instrumento accommodado, obter-se-hia o oleo sem acabar com a arvore.

Cumpre, pois, que prohibais, sob pena de prisão e multa, não só o uso de machado, na extracção do oleo da cupaiba e do—arrocho,—na do leite de seringa, como tambem o arrancar-se da salsa parrilha a batata e a colheita da estopa, fóra dos lugares para isso destinados, autorisando o governo a formular um regulamento adequado á boa execução das medidas propostas e á policia nos lugares frequentados pelas pessoas que se empregam neste ramo da nossa industria.

Em execução da lei n. 19 de 25 de novembro de 1853, confeccionei o regulamento de 8 de março, que vos ha de ser presente ; e com a sua leitura ficareis habilitados para lhe prestardes a vossa approvação, se assim o julgardes conveniente ao interesses da provincia.

Administração da fazenda provincial.

As rendas arrecadadas do 1. de janeiro á 31 de dezembro passado, e nos 5 mezes addicionaes de janeiro á maio do corrente anno, produziram, inclusive o saldo existente de 1:854$680 rs. do exercicio de 1854, a quantia de réis 45:311$968.

Despendeu-se a de réis 44:377$763.—Saldo a favor da receita 934$205.

Este resultado, comparado com o da arrecadação feita no anno financeiro de 1854, dá em favor da receita do anno de 1855 a somma de rs. 14:446$739.

A tabella seguinte mostra o valor de cada um dos impostos arrecadados em virtude da lei n. 41 de 5 de outubro de 1854—que fixou a receita e despeza para o anno financeiro de 1855.

TABELLA demonstrativa do rendimento arrecadado pelas diversas estações da repartição da fazenda provincial, desde o primeiro de janeiro de 1855 a 31 de maio de 1856, do exercicio de 1855.

Art.	RENDAS.	Administração' da fazenda provincial.	PARA'.	COLLECTORIAS.								TOTAL ARRECADADO.
				V. Bella.	Serpa.	Barcellos	Maués.	Silves.	Ega.	Borba.	Canuma	
1	Decima de predios urbanos.	1:675$502	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	141$400	. . .	. . .	1:816$902
2	Dizimo de miunças	1:873$250	158$499	215$880	31$180	57$400	157$464	289$336	15$800	. . .	. . .	5:828$809
3	Meio dizimo de miunças . .	7:503$363	331$629	1:562$992	2:206$825	24$200	2:245$990	. . .	. . .	. . .	158$600	17:113$599
4	25 por cento do consumo d'aguardente.	4:532$166	. . .	141$500	570$500	. . .	652$832	. . .	1:447$875	. . .	161$000	7:778$873
5	Imposto por frasq.ª de dita.	$600	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	$600
6	Idem sobre casas que vendem bebidas, ...	270$000	. . .	68$000	40$000	. . .	. . .	24$000	75$000	. . .	. . .	477$000
7	Idem sobre lojas de fazendas a retalho	240$000	. . .	88$000	40$000	. . .	120$000	16$000	125$000	. . .	. . .	629$000
10	Idem sobre casas de negocio fóra do povoado	. . .	. . .	. . .	20$000	. . .	. . .	. . .	20$000	. . .	20$000	60$000
11	Idem sobre o commercio de regatão	375$000	. . .	150$000	250$000	75$000	650$000	283$000	150$000	. . .	175$000	2:108$000
12	Idem sobre tonelagem. . .	1:501$000	. . .	192$000	99$550	. . .	219$000	4$000	14$000	. . .	48$000	2:077$550
13	Idem sobre tripolação. . .	223$020	. . .	43$740	19$440	. . .	68$040	. . .	42$660	. . .	5$940	402$840
14	10 por cento de heranças e legados	97$250	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	97$256
15	5 por cento de compra e venda de escravos.	114$550	. . .	30$000	70$000	. . .	25$000	. . .	25$000	. . .	. . .	264$550
16	5 por cento de provimento dos empregados provinciaes. .	661$330	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	661$336
17	2 por c. de fianças criminaes.	277$400	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	14$600	. . .	. . .	229$000
18	Impostos sobre escravos exportados para fóra da provincia.	30$000	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	30$000
19	Idem de animaes, etc. . . .	. . .	. . .	10$000	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	10$000
21	Idem de tartarugas, etc. . .	2$200	3$200	2$000	1$200	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	8$600
22	Cobrança de divida activa. .	670$275	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	670$275
23	Multas por infracções, etc. .	56$245	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	56$245
24	Producto da fabrica de chapeos de palha.	104$000	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	104$000
25	Idem da olaria provincial. .	1:263$607	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	1:263$607
26	Idem da venda de leis e regulamentos provinciaes. .	2$000	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	2$000
27	Emolumentos de certidões. .	15$400	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	15$400
28	Renda não classificada. . .	15$140	. . .	. . .	. . .	67$600	. . .	675$659	$677	508$000	. . .	1:267$076
	Emolumentos da secretaria do governo	414$700	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	414$700

He este, senhores, pela connexão do assumpto, o lugar proprio de enunciar-vos o meu pensamento acerca dos direitos do dizimo e meio dizimo, que pagam os generos de producção da provincia e do modo da sua arrecadação.

Como sabeis, à excepção da carne, farinha secca ou d'agua, madeira e gomma elastica, relativamente aos 5 por cento de que trata o § 3. da lei n. 38 de 12 de julho do anno passado, os demais generos produzidos pagam, ao entrarem nas povoações, os respectivos direitos.

Onera-se, por este modo, em grande parte, o consumo, que delles se faz na provincia, sem que o lucro, resultante para a fazenda, compense o mal, que por circumstancias especiaes soffre o nosso commercio interno ainda nascente.

O mappa n. 12, à que me referi, quando tratei da agricultura, industria, navegação e commercio, mostra que o valor dos direitos dos generos, que não foram exportados, se eleva à pouco mais de tres contos de reis.

Fora portanto acertado, attendendo ao estado excepcional da provincia, da qual, ainda para os generos da sua propria producção, he a praça do Pará o mercado commum, que isentasseis estes generos do pagamento de impostos no consumo, pelo espaço de dez annos, pelo menos. Desembaraçado assim, contai que o commercio interno tomará, em breve, as largas proporções que lhe promettem a fertilidade e abundancia do solo e a facilidade da communicação pelo vehiculo dos innumeraveis e caudalosos rios que cortam a provincia em todas as direcções.

Por outra parte, aliviando os generos dos impostos de consumo na provincia, evitareis que as vossas disposições legislativas neste ponto fiquem sempre postergadas, com notavel detrimento da moralidade publica. Taes são ainda os immensos meios que ha de fazer-se impunemente o contrabando, no acto do desembarque dos generos nos povoados.

Nas tabellas da receita de algumas collectorias do interior, um real se quer apparece de direitos, de generos, que tendo entrado, deixaram de ser exportados para o Pará !

Estou mesmo convencido de que, a isenção por algum tempo, dos impostos no consumo dos generos de producção da provincia, não traz desfalque grande para as rendas, tanto mais quanto, podem ser elevados na exportação os de alguns productos, que pagam unicamente o meio dizimo como a castanha, piassaba em rama, etc. No entretanto, se apezar disto e da melhor fiscalisação não se poder evitar a diminuição da receita, he preferivel esse ao mal de empecer agora as nossas fontes de renda no futuro.

Considero ainda de grande vantagem, que isenteis, tambem pelo espaço de dez annos, de direitos na exportação o tabaco, café e o cacáo, cuja cultura cumpre promover e melhorar por todos os meios ao nosso alcance, sendo que, por falta de braços que se distrahem para outros misteres, começa a definhar a producção do fumo.

Exportou-se, no anno findo, de tabaco 1,958 arrobas e 30 libras ; de café 491 arrobas e 29 libras ; e de cacáo 4,690 arrobas e 20 libras.

Quando a colheita da estopa, do breu e da castanha, a excepção dos oleos e das drogas medicinaes, o fabrico da manteiga dos ovos de tartaruga, da banha do peixe-boi, etc., occupam e absorvem para assim dizer a actividade e ganancia de todos os que se dedicam ao trabalho na provincia, a agricultura só poderá medrar e desenvolver-se com muitos favores da vossa parte.

A despeza para o anno de 1857 está calculada em rs. 44:842$000 menos 6:623$113 rs., que a que foi orçada para o corrente anno. Apezar da diminuição que proponho nos diversos artigos da receita, que ficam apontados, he muito provavel, que a renda de anno vindouro baste para fazer face a despezas calculadas.

Objectos diversos.

Não tanto pela necessidade de que o palacio do governo occupasse uma casa de mais commodos, senão para animar a edificação dos predios nobres nesta capital, contratei com o proprietario Alexandre Paulo de Brito Amorim o aluguel por 3 annos do predio que esta elle construindo no bairro do Espirito Santo, em frente da rua Pedreira, adiantando-lhe logo a importancia da renda, no valor de 3,600$ rs., os quaes, sob minha responsabilidade mandei dar pelos cofres provinciaes, para serem indemnisados, em tempo, pela respectiva verba do orçamento geral. Em vista do exposto, espero que merecera' o mesmo contrato a vossa approvação.

Em data de 26 de junho ultimo, dirigi-me ao negociante da praça do Para', Joaquim Francisco Fernandes, para mandar vir por conta do governo desta provincia 26 lampeões, com as competentes armações.

Como sabeis, a illuminação publica he um dos melhoramentos mais reclamados para esta capital, Conto, portanto, que habilitareis a respectiva municipalidade com o dinheiro preciso para o custeio deste ramo do serviço publico, votando ao mesmo tempo quantia necessaria para o pagamento da importancia dos mesmos lampeões, que, segundo sou informado, podem ficar aqui postos a razão de 30$ rs., cada um ou pouco mais,

Secretaria do governo.

Acham-se preenchidos, com as nomeações de Ignacio José Ferreira de Mendonça, em 28 de março e de Agostinho Rodrigues de Souza, em 5 de abril, para officiaes desta repartição, todos os lugares creados pelo regulamento de 31 de janeiro de 1855.

Funcciona com regularidade, e em nada me tem desmerecido do juizo lisongeiro que a seu respeito tem emittido os meus antecessores.

O mappa numero 17 designa o nome de cada um dos empregados e as alterações que nelles tem havido.

Conclusão.

Tenho cumprido, não como devo, mas como me foi possivel, o dever, que me impõe a lei, de instruir-vos a cerca dos publicos negocios da provincia, indicando ao mesmo tempo as medidas tendentes ao seu progresso, e melhoramento.

No relatorio, com que o muito digno primeiro vice presidente desta provincia Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, me entregou a administração em 28 de janeiro ultimo, e que vos hade ser presente, depois de impresso, encontrareis ainda alguns esclarecimentos proveitosos.

Novel ainda na carreira administrativa, sem a pratica precisa para a boa direcção dos publicos negocios, nada me resta offerecer-vos mais, que a boa vontade e dedicação na cooperação de tudo quanto fizerdes em beneficio desta importantissima porção do territorio brasileiro.

Palacio do governo da provincia do Amazonas em 8 de julho de 1856.

João Pedro Dias Vieira.
(*Estrella do Amazonas.*)

CEARA'.

ELEIÇÃO DO CRATO.

Acabamos de receber noticias do Crato, e he ainda sobre a impressão triste que nos causaram ellas, que escrevemos este artigo para dar conta ao publico de como se passaram alli as cousas, afim de que em seu juizo inexoravel condemne, como nós condemnamos, aquelles, em cujos calculos a desordem e o assassinio entram, como meios ordinarios, de que se deve lançar mão, para conseguir uma victoria eleitoral.

Logrou o Sr. padre Pompêo o seu designio !

Na Barbalha o faccioso professor João Brigido, e no Crato principalmente o Dr. Ratisbonna souberam dar a lição, que este sacerdote em sua digressão pela provincia, lhes ensinou sem duvida.

A viagem do Sr. Pompêo está escripta com sangue nos lugubres annaes da provincia.

Por perfidas insinuações não houve parochia em que seus correligionarios tivessem autoridade policial; como em Maria Pereira e Barbalha, ou mesa parochial como na Granja, ou uma meia duzia de votantes, como em Maranguape, que não se dessem violencias e escandalos, e não provocassem os seus adversarios para a desordem, e se não temos de lamentar nenhumas desgraças nestas localidades, he porque a respeito de umas, os nossos amigos sempre prudentes, evitaram-nas, e a respeito de optras o governo da provincia tomou felizmente opportunas e adequadas providencias.

Outro tanto porem não aconteceu no Crato, onde um cabo fogoso, e cego pelo interesse, tomou a direcção dos negocios.

A candidatura do Sr. Dr. Ratisbonna, que tão bellamente estreou sua carreira, tem de medrar regada pelo sangue desses infelizes, que sacrificou a sua ambição.

Referindo as occurrencias do Crato em 8 de setembro, uma observação julgamos conveniente antecipar, e he que taes occurrencias só tiveram lugar pela sorpreza : os nossos amigos não preveram essa tragedia, alias se teriam precavido contra as ciladas dos desordeiros e assassinos, e os seus planos seriam frustrados, como em outras freguezias.

Minuciosamente eis o que occorreu no Crato :

No dia 7, compridas as formalidades legaes, compoz-se a mesa parochial de amigos nossos, apesar dos esforços empregados em sentido contrario pelo Dr. Ratisbonna, que sustentou não se devia ella assim organisar, por nao poderem conjunctamente servir dous cunhados, que na contagem das turmas haviam sido designados.

Apesar da improcedencia dos argumentos que então apresentou, estavam os nossos amigos tão decididos a condescenderem com todas as extravagancias dos nossos adversarios, que o prestimoso Sr. Miguel Xavier, que servia com um seu cunhado, pedio dispensa e foi substituido por outro nos trabalhos da mesa.

Nesse mesmo dia deu-se começo a chamada dos votantes, e recebimento das respectivas cedulas, que contadas a's 6 horas da tarde, quando se suspenderam os trabalhos, montaram a 276, sendo 217 dos nossos votantes e 59 dos nossos adversarios, o que se verificava facilmente pela differença do papel e feixe entre as nossas listas e as delles.

O triumpho dos nossos amigos estava pois assignalado por uma grande maioria desde esta primeira chamada.

No dia 8, conhecendo os nossos adversarios que a sua derrota os desmoralisava para a eleição de novembro, a que estão ligados os mais vitaes interesses do Dr. Ratisbonna, recorreram a' fraude, e assentaram de não recuar ante manejo algum, por mais violento e reprovado que fosse.

Até cerca de uma para duas horas da tarde correra a eleição regularmente, quando dous individuos José Landim e Francisco Duarte, do meio da multidão arremessam um grande numero de listas dentro da urna, cahindo algumas sobre a mesa.

Por esta occasião, em vista de tão inesperado acontecimento, houve naturalmente alguma agitação, e o juiz de paz presidente da mesa não podendo acalma-la, requisitou ao Dr. juiz de direito da comarca uma força para mahter a ordem.

O juiz de direito, que havia ido depositar o seu voto na urna, achava-se presente, e por sua parte empregara tambem debalde esforços para conter os desordeiros, acabando por prestar ao presidente da mesa dez praças para fazerem a policia da igreja.

Essas praças foram postadas de sentinella nas portas da igreja pelo mesmo juiz de paz, que dirigindo-se então ao povo, pedio-lhe que se retirasse da igreja, que se achava apinhada de gente, ficando unicamente os chefes dos differentes partidos, afim de que a mesa podesse ver se era possivel separar as listas introduzidas fradulentamente, das legalmente recebidas, e se isto não fosse possivel inutilisa-las todas, para proceder-se a' nova chamada e recebimento.

Era o mais prudente alvitre que se poderia tomar em tal caso, e todos o applaudiram.

Em consequencia o presidente da mesa requisita ao delegado de policia, que faça effectiva a evacuação da igreja, e este, impondo sua autoridade, ja' havia conseguido, que muitos se retirassem quando foi contrariado neste empenho por um individuo de baixa condição.

Em auxilio deste individuo, a quem o delegado intimava que sahisse, acudio um tal Secundo, celebre irmão do Dr. Ratisbonna, o qual depois de alguns insultos, arrancou de um punhal, e investio contra o delegado, a quem teria sem duvida ferido de morte, se seus amigos não se precipitassem em seu soccorro, e conseguissem desarmar o braço assassino.

Entretanto o soldado que estava a's ordens do delegado, e fôra um dos que correra a' salva-lo, foi accommettido pelos desordeiros, e cahio aos golpes de seus cacetes eleitoraes, que por encanto appareceram em quantidade, pois de proposito estavam guardados ou na igreja ou nas casas vizinhas.

Como se fosse o effeito de um plano, ao mesmo tempo que era accommettido e espancado o ordenança do delegado, e foram de sorpreza igualmente todos os outros soldados que se achavam nas sentinellas, e elles reduzidos ao extremo de defenderem suas pessoas, abandonaram seus respectivos postos.

Cresceu a desordem, e ao tempo em que o infeliz José Gonçalves Landim, que fora um dos que deitara os massos de listas na urna, e mais se distinguira no espancamento dos soldados, acabava de prostrar um por terra com tremenda cacetada, recebe um tiro do outro soldado, e cahio morto.

Uma outra sentinella, derribada por violento cacete, deixa escapar a arma, que ao bater no chão se dispara voluntariamente, e fere um individuo na perna.

Foram feridos gravemente alguns soldados com cacetes e facas de ponta.

Tudo isto se passou tão rapidamente, que quando o commandante do destacamento, que se achava no quartel, voou á igreja, já tinham-se dado todos estes factos.

A mesa adiou a eleição, e de tudo deu parte ao Exm. presidente da provincia.

E agora, em vista disto, o que dirá o *Cearense* ? Accusara o Exm. presidente da provincia pelos effeitos dos desvarios de seus amigos, porque S. Exc. de cá não adevinhou seus diabolicos projectos ?

Accusara ao Dr. juiz de direito do Crato por ter prestado as sentinellas, de que fizera requisição legal o juiz de paz presidente da mesa ?

Não attenderá que estas dez praças foram mandadas para a igreja sem nenhum fim eleitoral, porque era em occasião em que não se procedia a chamada, e apenas se queria fazer a separação das listas introduzidas na urna fraudulentamente, ou inutilisa-las todas, no que eram concordes os seus amigos ?

Quererá innocentar aos seus correligionarios que accommetteram a força publica, que a esbordoaram e commetteram quantos desatinos quizeram ?

Cantará a apologia desse desgraçado — Secundo— que, de punhal em punho, se precipitára sobre o delegado, de quem era inimigo — bradando-lhe : « matei-o ? »

Oh ! muito satisfeito deve estar o Sr. padre Pompêo, por lograr o fructo de sua viagem ao centro da provincia.

O CEARENSE E VILLA DE SANTA QUITERIA.

Não he senão com razão de sobra, que dissemos que o *Cearense* guerreia a administração do Exm. Sr. Pereira da Cunha—por calculo, e não porque em consequencia deixe de reconhecer quanto S. Exc. tem sido prudente, justo e sabio no governo da provincia.

Em suas censuras o Sr. padre Pompêo dá por páos e por pedras !

A prova disto nos fornece o *Cearense* nessa aluvião de artigos, que tem inserido contra S. Exc., nos quaes nenhuma occusação procedente se lê.

Por ultimo, prevendo a derrota dos seus correligionarios na eleição de camara, no Sobral, accusa o governo ; porque mandou que o povo de Santa Quiteria, que acaba de ser elevada a villa, não votasse mais para aquella camara, mas sim para a sua, que seria convenientemente marcada.

Absurdo ! clama o *Cearense* ! e estupidamente accrescenta :

« Em nossa opinião, que he fundada na pratica constante, só depois da solemnidade da inauguração he que um povoado elevado á villa goza das regalias que lhe traz este titulo, emquanto não, continúa a fazer parte do municipio a que pertencia, etc. »

Não podemos crer que o Sr. padre Pompêo tenha escripto nesta questão com consciencia, de que emittia uma opinião que podesse passar, ao menos como razoavel.

Se procedesse a opinião do *Cearense*, teriamos sem duvida de ver que os volantes de Santa Quiteria, neste quatriennio, votariam para duas camaras, para a de Sobral, de cujo municipio foi desmembrada a nova villa, e para a desta.

E quem disse ao Sr. padre Pompêo, que só depois da solemnidade da inauguração he que se elege a camara de uma villa novamente creada ?

Pelo contrario, em primeiro lugar se elege a camara, e esta he que inaugura a villa.

Ao menos assim o dispõe o decreto de 13 de novembro de 1852, que recommendamos a leitura do *Cearense*, para de outra vez não trucar de falso.

(*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Agora he que vamos tendo noticias mais minuciosas a respeito do terrivel incendio da casa do aterro da Boa-Vista. Foram incalculaveis os serviços que prestaram, em primeiro lugar, o povo, a quem o Sr. Passos deve mui particularmente não ver reduzida á sorte da incendiada, a sua propriedade. A companhia de artifices, os imperiaes marinheiros, muitos officiaes de marinha, muitos operarios particulares, quasi todos os habitantes do Aterro não viram impassiveis essa scena de horror, esses episodios de um incendio nocturno. Alguns Srs. academicos tambem rivalisaram em esforços aos de mais trabalhadores professionaes. O Sr. tenente-coronel Carneiro, o cidadão portuguez Antonio, que mora na rua do Aragão, um tenente de guarda nacional do Recife, o Sr. Sá e Souza, José Affonso, o academico Chaves, natural da Parahiba, e muitos outros que vimos corajosamente exporem-se ao perigo eminente do desabamento da casa incendiada são dignos de louvores pela maneira dedicada com que expozeram suas vidas para salvarem as dos habitantes da casa incendiada e alguns moveis da do Sr. Passos. A policia tendo a frente o Sr. Dr. Leão, o Sr. Rufino, e quasi todos os inspectores igualmente prestaram bons serviços e mantiveram o direito de propriedade, que em taes emergencias sempre he violado, felizmente não hão de lamentar perda alguma de vida, e nem nos consta que se dera algum roubo. O povo mostrou-se tão sofrego em querer extinguir o incendio, que não esperou que abrisse o chafariz da praça da Boa-Vista, quebraram o resistro e a agua correu até demanhãa. He para lamentar que ainda não tenhamos uma completa companhia de bombeiros, que em taes occasiões possa evitar que o incendio progrida da maneira rapida e violenta como esse. Porque ainda não teremos em nossos arsenaes essas bombas, que applicam-se aos chafarizes e vão deitar agua a grande distancia ? O que em outros paizes he velho em nossa terra nem se sonha.

— Consta-nos que he chegado um omnibus monstro e de um bello gosto, para o Sr. Claudio Dubeux, porem que se vê impossibilitado de fazer parte das linhas dos nossos arrabaldes do norte por causa de estarem mui baixos os lampeões da ponte da Boa-Vista; por quanto tendo sobre o omnibus outro alojamento, os passageiros de cima teem precisamente de soffrer com os lampeões.

— O Sr. inspector Roque, do districto do Recife, veio ter comnosco sobre a noticia que demos de um espancamento em seu quarteirão ; disse-nos que era exacto tudo, mas que elle cumprira com o seu dever : pois sim.....

— Dizem que na noite do incendio batera-se em algumas portas do aterro da Boa-Vista para darem agua e soccorrerem os moradores em perigo, mas que de dentro responderam : — não abro a minha porta, não, vossês o que querem he roubar-me ! — Boa escapatoria ! O egoismo he peior do que quanta calamidade ha conhecida e por conhecer-se !

— Consta-nos que esteve muito concorrida a festividade da Senhora dos Navegantes em Olinda.

— Se gregos e troyanos estivessem em eleições de tão boa harmonia entre si, como estiveram na reunião do Exm. presidente, a conciliação se operaria deffinitivamente. Uma mesa eleitoral he demasiadamente prosaica, não convida a fraternidade.

— O Sr. subdelegado Dourado, havendo acudido com mais quatro inspectores, entre elles o Sr. Nuno de Seixas, ao rebate de fogo, proveniente do incendio da casa do aterro, trabalhou denodadamente, resultando ficar contusa uma mão.

— He digno de censura a maneira indolente com que portou-se o encarregado do chafariz, que, segundo dizem, apparecera apenas as cinco horas, quando não mais precisava-se delle !

— Não temos duvida em mencionar nomes, quando se trata de fazer recahir sobre elles as bençãos dos que a elles tudo devem. Somos informados por pessoa competente, que os Srs. capitão Silva, academico Godoy, estudante Duarte, José Antonio Rodrigues Canuto, Tiburcio Guimarães e Constantino Guimarães, trabalharam com grande esforço no theatro do incendio do aterro, alguns delles carregando em baldes do chafariz agua até o amanhecer do dia. Louvores a esses senhores, que não duvidaram expor as suas vidas para evitar que todo quarteirão fosse victima das chammas.

— Ao amanhecer do dia que succedeu ao incendio, um soldado de policia ficou bastante maltratado por uma trave que cahio, resultando ficar tambem com a cabeça quebrada, segundo nos informam.

— Hospital de caridade.—3 de outubro, 71 doentes.

— Idem.—4, —72.

(*Até amanhãa.*)

Diario de Pernambuco.

Somos autorisados a declarar que, por engano, se disse no *Diario* de hontem, que Ss. Excs. os Srs. presidente da provincia e commandante das armas se acharam no lugar do incendio do aterro da Boa-Vista na madrugada de domingo. Ss. Excs. foram immediatamente avisados e deram as competentes ordens aos seus subordinados, mas não compareceram no theatro do acontecimento.

AGRICULTURA.

Ensino d'agricultura nas escollas primarias.

Do jornal d'agricultura pratica publicado em Paris fizemos o seguinte extracto de um artigo sob aquella epigraphe, publicado por Jamel.

« A lei organica de 15 de março de 1850 torna obrigatorio o ensino das noções elementares d'agricultura nas escolas primarias, este ensino porém, não he pela lei definido, o legislador não regulou-lhe o modo, e não sabemos como o estabeleçamos. Entretanto todos comprehendem-lhe a necessidade, e cada um propõe differente systema : uns exigem que as escolas normaes primarias sejam transformadas em granjas modelos, outros querem que, em cada municipio o instituidor tenha um campo de experiencia, afim de praticamente mostrar tudo quanto diz respeito a industria rural. Mas, ainda supponde que o estado e os *departamentos* chegassem a crear todas essas *granja-escolas (fermes escoles)* em ponto pequeno, dispendendo uma centena de milhões, o resultado não corresponderia a despeza, porque a pratica d'agricultura seria ahi muito imperfeitamente demonstrada.

« Forçoso he procurar outra via para chegar ao fim.

Sem duvida o ensino agricola primario deve ser *theorico e pratico*, se quizermos fazer alguma cousa util ; porem podemos da-lo sem impormo nos onerosas despezas, com a acquisição de terrenos de experiencia, a compra do material agricola, e os gastos da cultura.

« Sera possivel ensinar a *agricultura pratica* com livros, ou por meio de lições oraes ? Eis ahi toda a questão.

« Pensam geralmente que a pratica d'agricultura consiste no uso da enxada, da charrua, etc. ; he isso um erro, o manejo dos instrumentos aratorios outra cousa não he mais do que a parte mechanica dá industria rural.

« O fabricante de productos agricolas deve saber lavrar, sorribar e estorroar o solo, mas seria um mesquinho e pobre agricultor aquelle que soubesse unicamente manejar os instrumentos aratorios. Alem de que faria pessimo trabalho, se uma instrucção mais desenvolvida não lhe fizesse comprehender que, so pode ser fructoso o trabalho feito conforme certas condições.

« O cultivador intelligente, sabendo que o sucesso de sua colheita depende da perfeição dos trabalhos, tornar-se-ha bem depressa, habil em manejar a charrua, e muito melhor podera escolher o instrumento aratorio, do que aquelle que não comprehende a importancia do trabalho.

« Qual a razão porque ha tanta dificuldade em introduzir na França os instrumentos aperfeiçoados da agricultura ? He porque a maioria dos cultivadores pela muita ignorancia não lhes reconhece a superioridade.

« A propagação dos bons instrumentos he negocio de comicios, e granjas-modelos: os instrumentos aratarios aperfeiçoados serão espalhados rapidamente na França, logo que em cada municipio, o preceptor tiver demonstrado que a economia da mão d'obra e o rendimento das colheitas estão subordinados a perfeição dos trabalhos agricolas.

« Trata-se agora de provar que he possivel ensinar a *agricultura pratica* nas escolas primarias, por meio de tratados postos ao alcance de todas as intelligencias, e pelas lições oraes : para demonstra-lo basta indicar a verdadeira significação das palavras *pratica e theoria*.

« O que he theoria ? A explicação racional dos factos. O que he a pratica ? A explicação racional da theoria.

« Assim, por exemplo :

« Se eu digo que para preparar um hectar de terra destinado a cultura de beterrabas, basta fazer duas ou tres lavras com trinta centimetros de profundidade, e frequentes gradaduras até o completo estorroamento do solo, que he preciso enterrar 60 a 80 metros cubicos de estrume, que he preciso espaçar as plantas e as linhas a 40 e a 50 centimetros, etc. ; ensino simplesmente a pratica. Se eu digo depois a razão porque he preciso lavrar com tal profundidade, estorroar tantas vezes, quantas forem necessarias, deitar tal quantidade de esterco, e espaçar as plantas a tal distancia, eu não ensino mais do que a theoria.

« Se eu accrescento que a cultura das raizes he ruinosa, quando mal feita, que com uma ma lavra e um adubo mediocre so se podera' obter de 6 a 8 mil kilogrammas de beterrabas por hectar, ao passo que fazendo-se o que acabo de indicar poder-se-ha colher oitenta a cem mil kilogrammas de raizes, he evidente que os que tiverem entendido a lição, cultivarão beterrabas com proveito, em vez de cultiva-las com prejuizo.

« Ainda não he tudo, e eu vou muito mais longe : pretendo que nas escolas primarias se possa dar lições de phisiologia animal e vegetal, de phisica, e até de chimica aos filhos de simples cultivadores, sem precisar para isso que elles sejam mais letrados do que hoje, e ninguem ignora que elles sabem apenas ler e escrever ao sahirem da escola.

« E isso he facilimo : trata-se simplesmente de occultar a sciencia sob termos os mais usuaes, e de por a linguagem escripta ou fallada ao alcance de todas as intelligencias.

« Assim a explicação theorica da fermentação dos estrumes, feita com os termos da sciencia, não sera' comprehendida pela metade dos bachareis em lettras. Pois bem ! a explicação tão ardua, quando feita com os termos scientificos, pode ser facilmente comprehendida por homens completamente illitterados, quando a damos em termos simples.

Como não quero multiplicar as citações, limitar-me-hei a transcrever a passagem em que explico o papel dos silicatos de cal e de potassa, na formação e composição chimica das gramineas, esta grande familia que cobre os nossos prados vegetaes, e fornece as ricas colheitas de nossas campinas.

« As correcções ou adubos são particularmente uteis em qualquer especie de prados, e augmentam-lhe os productos de uma maneira assombrosa. As bellas colheitas de trevo que vemos em cada uma das nossas herdades, são devidas ao emprego da cal. »

Bem quizera explicar-vos o effeito dos correctivos sobre as plantas, mas vós não me comprehendereis ; e além disso os maiores sabios não dão conta de tudo. Entretanto vou tentar dizer-vos a razão porque a cal e a cinzada (cinza, barrela) fazem tanto bem nos prados a herva e aos trigos.

Todos os grãos, com excepção do trigo mourisco, pertencem a mesma familia, como as hervas ; sabeis que as suas folhas são longas e estreitas, e que as hastes, conductoras do grão tem a forma de um tubo. Estes tubos são cobertos de uma pelle brilhante que se assemelha ao vidro. Tomai uma hastea de trigo, tirai-lhe esse involucro com a ponta de um alfinete, a pellicula se levantara por pequenas escamas, através das quaes vereis a luz. Não ha talvez um de vos, que não se tenha cortado fazendo escorregar grandes folhas de herva por entre os dedos ; são ellas guarnecidas de pequenos deutes, em forma de serra, que cortam a pelle como os de uma foicezinha.

Eu vos encherei de assombro dizendo-vos, que a materia que envolve os tubos da palha e do feno, e que guarnece os lados de cada folha, he absolutamente a mesma cousa que o vidro desta janella. Comprehendereis isto logo que eu vos houver explicado com que se faz o vidro.

Tomam areia, greda e cinza, de cada cousa um terço, depois de reduzidas a pó e bem misturadas, collocam-na em um forno que aquecem em branco. Pouco tempo, depois, estes tres pozes se fundem e se convertem em massa clara, que endurece alguns minutos depois de retirada do fogo. Quando está ainda molle, fazem della vidro, copos, botelhas, etc. Fazem igualmente vidro pondo cal em vez de cinza. O que ha nisso de mais notavel he que cada uma destas materias separadas não derrete-se, ainda em fogo muito mais intenso.

Deveis ver agora que a razão porque a cal, e sobretudo a cinzada são boas para adubar os trigos, porque elles cahem, menos quando são sustentados por uma solida camada de vidro ; então dão em abundancia melhores productos.

Agricola.
(*Continuar-se-ha.*)

O vapor *S. Salvador* trouxe-nos jornaes que alcançam do Rio a 28, e de Sergipe a 20 do passado, da Bahia a 3 e de Macció a 5 do corrente.

Foi concedido ao Sr. José da Maia, morador nesta provincia, privilegio por 12 annos para fabricar, importar e vender machinas de descaroçar algodão, segundo o modelo que apresentou de sua invenção.

Lê-se no *Correio Mercantil* :

«—Escrevem-nos do Porto-Novo do Cunha em data de 13 do corrente.

« Um horroroso crime acaba de ser perpetrado na mala da fazenda denominada Independencia, duas leguas e meia distante do Porto-Novo do Cunha.

« O norte americano Miguel Jackson, que com um caixeiro conduziam uns escravos para serem vendidos, foi barbaramente assassinado com doze facadas, tiro de espingarda e cacetadas, e o seu cadaver escondido no mato.

« Os escravos evadiram-se : as pretas acham-se presas, e bem assim o caixeiro, que pelo seu ulterior procedimento, tem-se tornado suspeito.

« O Sr. Manoel Pereira da Silva Torres, subdelegado de policia, procede com energia às necessarias averiguações, e tem dado todas as providencias para serem capturados os pretos : he portanto esta autoridade muito digna de louvor. »

No dia 22 do passado suicidou-se, com um tiro de pistola, um moço brasileiro, filho de pais inglezes, de nome Wilson, morador na corte na rua da Alfandega. A pistola achava-se tão carregada que estalou ao dar o tiro ; attribuia-se a um amor contrariado.

Na Bahia incendiou-se no dia 27 do passado o vapor francez *La France*, da segunda linha, que ha bem poucos dias, esteve entre nós ; em outra parte encontrarão os leitores a narração do incendio.

De Sergipe nada ha digno de menção.

Em Maceió tinham-se concluido as eleições na capital, para um senador, e obtiveram maioria os Srs. Dr. Cansansão do Sinimbú 133 ; Dr. Manoel Sobral Pinto 104 ; José Corrêa da S. Titara 86.

Achavam-se a carga para este porto :

No Rio os brigues *Santa Rosa* e *Firma*, a barca *Brilhante*.

Tinham chegado procedentes deste porto:

Ao Rio a 22 a polaca *Zelosa II* com 22 dias de viagem, e a 24 o brigue *Firma* com 9 dias.

Sahiram para este porto :

Do Rio no dia 25 o brigue hespanhol *Amable Tereza*, e a 27 o brigue portuguez *Milheiro III*.

O vapor francez *Cadix* devia partir do Rio no dia 8, as 8 horas da manhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Constando-me que o Sr. Manoel Firmino Ferreira tem feito espalhar por suas parcialidades, que eu o mandei matar por um capanga, mas que esse « bom homem de bom coração » o foi avisar por ser o Sr. Firmino um bom pai de familia, por isso rogo ao respeitavel publico que suspenda o seu juizo a meu respeito, até que o Sr. Firmino responda quem he esse « bom homem » a quem eu convidei para tão malvado fim, sob pena de desmacarar e dar a conhecer de quanto he capaz o Sr. Firmino, pois factos dessa ordem devem ser levados ao conhecimento da policia, e não andar contando a qualquer larangeira : por tanto os meus factos são bem patentes em Pernambuco, não sou um disfarçado hypocrita, o respeitavel publico me conhece de quanto sou capaz, e mesmo o Sr. Firmino sabe que entre nós não ha motivos de tirar a vida a um pai de familia, para reduzir sua esposa e filhos a viuvez e orphandade, e porque ? Por cousinhas tão miseraveis, só dignas de uma alma pequena. Se o Sr. Firmino não esclarecer este negocio com as circumstancias que o caso exige, eu o fico tendo como um infame e detractor, e prometto voltar com o resto do panno, por que aqui só apresenta amostra.

Sou, Srs. redactores, seu assignante e obrigado
Pedro Antonio Teixeira Guimarães.
Recife 6 de outubro de 1856.

PER FALLACIAS HOEC FACIO NOTAS.

Srs. redactores.—He esta a primeira vez que pretendi ir occupar uma das paginas do seu mui bem conceituado jornal, só com o unico fim de patentear ao publico as calumnias falsificadas contra a minha reputação, pelo Rvd. padre João Herculano do Rego, o qual dizia na sua aleivosa declaração de 21 do corrente as palavras seguintes:—Declaro o mesmo abaixo assignado que Tiburtino de tal não deve ser admittido a juramento, porque sabe-se que tem de occultar a verdade, por ser afilhado da Sr.a D. Maria ; e esta ter-lhe mandado pedir que jurasse de certo modo etc. — Diga-me, meu padre, aonde V. Rvd. vio a Sra. D. Maria (minha madrinha) pedir-me que jurasse de certo modo—bem ? para que V. Rvd. diz esse aleive não proprio do seu estado... Saiba que a Sra. D. Maria (minha madrinha) he muito capaz de dizer a verdade, e indigna de pedir-me um juramento ao contrario ; o que me admira

ILEGÍVEL

he um padre dizer dessas.... Pensaria V. Rvd. que por via de amisade deixava eu de dizer a verdade !!! engana-se muito. Se por acaso eu não servi de testemunha do aborto, porque tal aborto não presenciei, tanto que eu sube no dia seguinte, e não estou para dizer (como he de seu costume) o que não vi, mas não por querer faltar a verdade como diz a sua calumniadora declaração. Seria de certo um absurdo meu, se acaso assim fosse, mas como assim não he, fazei, meu respeitavel publico idéa desse padre e sabereis até quanto chega o seu celebre juizo, e a ponderação das suas carcomidas palavras.

Eu não fui pintado com dinheiro, e nem que fosse a minha verdade era sempre licita. Eu teria muito que dizer a respeito da escandalosa vida desse padre; mas por ora aguardo-me esperando nova occasião.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal fadadas palavras, que muito obrigado lhes ficará quem de ora em diante congratula-se ser um de Vms. patricio muito respeitador e criado

Tiburtino Pinto de Souza Morôno.

Cidade da Victoria 30 de setembro de 1856.

Srs. redactores.—No Retrospecto de seu «Diario de hontem, mencionando-se as autoridades que compareceram ao incendio que consumio uma casa no aterro do Boa-Vista, não se fallou nos Illms. Srs. commandante superior interino da guarda nacional Domingos Affonso Nery Ferreira, e director das obras publicas, tenente Francisco Raphael de Mello Rego, que foram dos primeiros que alli se apresentaram, e com a maior disposição e actividade fizeram tudo quanto lhes foi possivel para a extincção do fogo.

Alem dessas autoridades muitas outras pessoas fizeram esforsos para evitar a propagação do incendio, cujos nomes mereciam ser conhecidos, e sinto não poder declarar todos, porque ignoro, e apenas posso declarar os dos Srs. Manoel de Sá e Souza, o segundo tenente de marinha Castro, que bastante se expozeram. Peço-lhes, Srs. redactores, se dignem publicar esta declaração para que não passe desapercebida tão corajosa dedicação.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Agora he que posso responder ao officio de V. S. de 22 do corrente, em que me participa do haver deixado o exercicio da delegacia deste termo, e de estar de viagem para Serinhaem, para onde parte a 30 do corrente para alli se occupar de igual emprego.

A remoção de V. S. mais do que a sua conservação nesta comarca exprime o grande apreço e confiança, em que tem o governo a sua pessoa; porque he Serinhaem o ponto onde se cifram hoje os maiores cuidados da administração, e para onde sempre se tem escolhido os officiaes mais experimentados, e até de patentes superiores. O governo lhe fez justiça, e se encarregou de dar por si mesmo um desmentido a todos esses embustes, que seus inimigos fizeram contra V. S. apparecer na imprensa. Eu pois o felicito, e lhe desejo boa viagem e excellente serventia no seu novo cargo: ficando V. S. certo que me deixa saudoso, e agradecido pela amisade sincera com que me honrou e pela attenção com que sempre me ouvio, consultando-me nas occasiões de crise, que aqui tivemos. Em qualquer parte deve V. S. contar com um amigo, e com um fraco cyrineo em tudo quanto for a bem do publico serviço, e do particular de V. S.

Deos guarde a V. S. Garanhuns 26 de agosto de 1856.—Illm. Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho.—O juiz de direito de Garanhuns,

José Bandeira de Mello.

Instrumento em publica forma de um officio do Dr. juiz de direito dirigido ao ex delegado e capitão Francisco Antonio de Carvalho, como melhor se vê.

Illm. Sr.—Vejo felizmente ja extincta a epidemia em nossa comarca; e porque neste mez até hoje poucos doentes entraram no hospital, e nenhum delles foi cholerico, cumpre que V. S. o mande fechar, despedir todos os funccionarios, e por em deposito os utencilios, e mais pertences do hospital, se V. S. não entender de mais conveniencia aos interesses da fazenda publica a venda do que se poder dispor. A casa deve ser entregue a seu dono, depois de desinfectada e varrida.

Agradeço muito a V. S. a sua constante coadjuvação, e os valiosos serviços por V. S. prestados na terrivel crise, porque acabamos de passar, e conto ainda com elles em qualquer emergencia, que se possa dar; porque o cholera he traiçoeiro, muitas vezes volta, quando nos vê inteiramente descuidados. De-me V. S. as contas deste mez, e aquellas informações, que entender que devo levar ao conhecimento do governo relativas aos trabalhos que tivemos na presente lucta.

Deos guarde a V. S. Garanhuns 16 de maio de 1856.—Illm. Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho, dignissimo delegado deste termo.—O juiz de direito

José Bandeira de Mello.

Illm. Sr.—A bem da verdade e justiça digne-se V. S. declarar junto a este, se Pedro Lopes, criminoso de morte, residia ou não na povoação de Corrente, até que fallecendo da epidemia foi sepultado no cemiterio da dita povoação.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Delegacia da villa de Garanhuns 7 de junho de 1856. —Illm. Sr. academico Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos digno promotor publico interino desta comarca.

Francisco Antonio Carvalho,
capitão delegado.

Illm. Sr. Francisco Antonio Carvalho.—Em solução ao officio supra de V. S., sou a dizer; que he, e juro ser verdade que o criminoso de morte Pedro Lopes residia na povoação do Corrente, onde tinha uma taberna.

Claro está que tendo elle uma taberna estava de publico, o que presenciei. Respondendo ao segundo trecho, tambem sou testemunha occular de ter sido o mesmo Lopes accommettido do cholera, sendo medicado pelo subdelegado Candido José de Barros que apezar de seus esforços o cholera ceifou ao seu doente, que foi sepultado no cemiterio publico daquella localidade. He o que tenho a dizer a V. S. em abono da verdade,

Deos guarde a V. S. Garanhuns 9 de julho de 1856.—O promotor interino,

Luiz Aurelio de Godoy Vasconcellos.

(Estavam reconhecidos).

Commercio.

CAMBIOS.

sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . . 84:168$773
Idem do dia 6 . . . . 26:298$953
110:467$726

Descarregam hoje 7 de outubro.

Barca ingleza—*Linda*—ferro.
Barca ingleza—*Gardyne*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ed*—ferro.
Brigue inglez—*Dante*—bacalhão.
Brigue dinamarquez—*Boomerang*—gigos de louça.
Patacho inglez—*Europe*—mercadorias.
Patacho americano—*Rosamond*—farinha e bolachinha.
Brigue hamburguez—*Oscar*—taboado.
Sumaca brasileira—*Nova Minerva*—fumo e charutos.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional «S. Salvador», vindo do sul, manifestou o seguinte:
14 caixões ignora-se; a ordem.
1 dito dito; a Agostinho Ermelindo de Leão.
1 dito dito; a Joaquim Antonio da Cunha Porto.
1 dito dito; ao Exm. barão da Boa-Vista.
2 volumes dito; a Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
1 dito dito; a Manoel Alves Guerra.
2 ditos dito; ao Rv. padre Antonio de Oliveira Antunes.
1 caixotinho dito; a N. O. Bieber & C.
Vapor nacional «Imperador» vindo do norte, manifestou o seguinte:
2 fardos ignora-se; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
12 caixas dito; a H. Guibson.
1 embrulho dito; a Rocha & Lima Junior.
1 paneiro e 2 volumes ignora-se; a Augusto Cowper.
2 caixões dito; a Bernardino Borges Castello B.
1 dito dito; a F. Sauvage & C.
1 dito dito; a J. Keller & C.
1 caixote dito; a Bernardino da Silva Guimarães.
1 volume dito; a José Antonio Bastos.
Patacho nacional «Esperança» vindo da Bahia, consignado a' Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
40 barricas com 5,700 botijas de genebra, 1,181 barras com 400 quintaes de ferro, 173 vergalhões de dito com 100 ditos; a N. O. Bieber & C.
1 caixão com 12,000 charutos; a José Antonio da Cunha & Irmão.
70 garrafões genebra, 2 fardos com 240 libras de merlim, 33 barris pixe, 3 barricas ferragens, 6 ancoras de ferro com 4,991 libras; 1 caixa com 320 libras de linha, 1 dita fio porrete; a ordem.
Hiate americano «Rosamond» vindo de Baltimore, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:
862 barricas farinha de trigo de 6 arrobas cada uma, 225 barriquinhas bolachinha; aos consignatarios.
Sumaca nacional «Nova Minerva» vinda da Bahia, consignada a D. Alves Matheus, manifestou o seguinte:
86 caixinhas charutos; a Isaac, Curio & C.
1 caixa vinho de maçãa engarrafado, 12 pipas com 228 arrobas de fumo, 1 latas tabaco em pó; a Meuron & C.
4 caixas cortes de cassas; a Adamson & C.
1 barril azeite de palma; a L. B. de Siqueira.
50 ditos genebra, 20 caixas azeite de palma; a Manoel Tavares Cordeiro.
6 cascos azeite de palma, 3 caixas folhas de cobre, 20 fardos com 123 arrobas e meia de fumo, 12 ditos com 37 arrobas e meia de tabaco, 140 saccas com 600 arrobas de café, 1 barrica quartinhas, 384,950 charutos em diversos volumes; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . . 573$988
Idem do dia 6 . . . . 268$195
842$183

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . . 294$300
Idem do dia 6 . . . . 83$684
377$984

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Francisco Saveriano Rabello & Filho, 8 pranchões de amarello, 68 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 8 pranchões de amarello, 8 pipas mel.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, 1,350 pontas de boi.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 82 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 4:177$891
Idem do dia 6 . . . . 462$093
4:639$984

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 7:453$911
Idem do dia 6 . . . . 571$522
8:025$433

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 10 de outubro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	1$200
» » » mascavado	»	2$600
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$500
» » » » 2.ª »	»	6$100
» » » » 3.ª »	»	5$700
» em caroço.	»	1$625
Espirito de aguardente	canada	$850
Aguardente cachaça	»	$520
» de canna	»	$800
» restilada	»	$700
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» resstolho	»	3$700
» em casca	»	4$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	%	$160
Couros de boi salgados	«	$250
» verdes.	»	$165
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Caachimbo.	milheiro	4$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	5$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	4$000
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	»	$120
Vinagre pipa	pipa	30$000

RIO 27 DE SETEMBRO.

Cambios.

Londres 27 1/4 a 3/8 e 90 dias.
Paris 347 a 350.
Hamburgo 657 a 90 dias.
Lisboa 100 a 101 0/0 nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes Onças da patria	29$800 a	30$000
» » hespanholas	29$400 a	29$800
» Peças de 6$400 velhas	16$000	
» Moedas de 4$	9$000	
» Soberanos	8$900 »	9$000
» Pesos hespanhoes	1$920 »	2$000
» » da patria	1$900 »	1$920
» Patacões	1$920 »	1$960
Apolices de 6 %	101 1/2 »	105 1/2 %
» provinciaes	101 1/2 »	102 %

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 3 DE OUTUBRO.

Cambios.

Londres	27 1/4 a 27 1/2 d.	
Paris	345 a 350	
Hamburgo	655 » 660	
Lisboa	a 100	
Dobrões hespanhoes	28$800 a	29$000
» da patria	28$800 »	29$000
Peças de 6$400 velhas		16$000
» de 4$		9$000

Brigue nacional « Servio, » do Rio de Janeiro em 10 de setembro:

Soberanos	8$700 »	8$900
Patacões brasileiros	1$920 »	1$940
Hespanhoes	1$920 »	1$940
Mexicanos	1$880 »	1$900
Cobre		»

Fretes.

Amsterdam
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 rs.
Trieste.

(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro a' portos intermedios — 7 dias e 20 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara. Passageiros para esta provincia, o Exm. Sr. marechal Antonio Correia Seara e seu ajudante de ordens, tenente Leopolindo da Silva Azevedo e 1 escravo, commendador João José A. de Mello Pitada, sua senhora, 1 criada e 10 escravos, Dr. Bernardo Pereira do Carmo, padre João Cyrillo de Lima, capitão Antonio Alves de Barros, Antonio da Paulo Fernandes Eiras, Fructuoso Vicente Vianna, Francisco Vicente Vianna, Sinfronio Olimpio de Brito e 2 escravos, Pelinio Francisco de Carvalho e 1 escravo, Joaquim José de Almeida Pires, José Gonçalves Guimarães, José da Silva Pires, Francisco Logoy, C. Nathano, José Justiniano de Souza, José Lopes da Silva Tavares, Manoel Joaquim Maia, A. Coelho dos Santos, Domingos Ramos de Azevedo, 1 escravo do tenente-coronel Francisco Meira Lima. Seguem para o norte, o Exm. senador Antonio da Cunha Vasconcellos e 1 escravo, Dr. Antonio José Machado, sua senhora e 2 escravos, alferes Guilherme Marques de Souza, padre Antonio Tavares Dornellas, 1 praça, 1 mulher.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue brasileiro «Elvira», de 191 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 13, carga sabão, farinha de trigo e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence a Pernambuco.

Idem—11 dias, brigue hespanhol «Amable Thereza», de 215 toneladas, capitão Pablo Julia, equipagem 13, carga 162 toneladas de pedra; a Viuva Amorim & Filhos. Pertence a Barcellona. Seguio para a Parahiba.

Idem—8 dias, brigue portuguez «Milheiros II», de 280 toneladas, capitão João Ribeiro Palha, equipagem 12, carga 120 toneladas de area; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence a Lisboa. Seguio para a Parahiba.

Bahia—5 dias, brigue brasileiro «Pacifico», de 300 toneladas, capitão Antonio da Cruz Baptista, em lastro; a Novaes & Companhia. Pertence a Bahia. Veio receber pratico e seguio para o Assu'.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Assu'—Barca brasileira «Mathilde», capitão Jeronymo José Telles, em lastro.
Assu'—Brigue brasileiro «Pirajá», em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio do termo desta cidade do Recife etc. etc.

Faz sciente a todos os donos de estabelecimentos de portas abertas e de qualquer natureza que sejam, artistas de quaesquer officios, sacristães de igreja, etc. que as posturas addicionaes de 20 de novembro do anno p. p. estão em seu perfeito vigor, e que na forma do art. 5. §§ 1· e 2· das referidas posturas, deverão todas as manhãas, até ás 7 horas, mandar varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas, até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, alias toda a largura della, fazendo conduzir o lixo, e varrendo-os para os lugares designados, e irrigar nos dias de sol as mesmas testadas, immediatamente que forem varridas: tudo sob pena de soffrerem a multa de 5$000 rs., e o duplo na reincidencia.

E para que sejam ditas posturas fielmente observadas, lavrei ainda por esta vez, o presente, para assim chamar a attenção de todos a quem ella se refere.

Fiscalisação da freguezia de S. Antonio 1.º de outubro de 1856.—O fiscal,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de setembro proximo findo, manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da ponte de Pirauyra, avaliados em 1:804$.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da ponte de Pirauyra serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:804$.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.
4. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico.
5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «S. Salvador», para os senhores abaixo declarados:
Antonio José Gonçalves de Mattos Vanique.
Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina.
James Ryder & Companhia. (2)
João da Cunha Wanderley.
J. Carlos Augusto de Figueiredo.
J. Luiz França de Miranda.
José Bento da Cunha e Figueiredo.
J. Feliciano Portella.
Novaes & Companhia.
Tasso Irmãos.

— As malas do vapor «S. Salvador» para os portos do norte fecham-se hoje as 4 horas da tarde; as correspondencias serão recebidas com o porte simples até as 3 1/2 horas, e depois dessa com o duplo: os jornaes deverão ser entregues tres horas antes.

—O concurso a' cadeira vaga de instrucção primaria do collegio dos orphãos de Olinda, tera' lugar no dia 7 do corrente pelas 10 horas do dia na sala em que funcciona a directoria geral da instrucção publica. Secretaria da mesma directoria 5 de outubro de 1856.— O secretario Francisco Pereira Freire.

Caixa filial do Banco do Brasil 6 de outubro de 1866. Directores da semana os senhores João Pinto de Lemos e Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Taxa do desconto para a corrente semana: — 7 % por lettras com vencimento até novembro, e 8 % com vencimento do 1.º de dezembro em diante.

—Rufino José Correia de Almeida, juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, pelo presente annuncio faz publico, que as audiencias do juizo ficam reduzidas a uma somente, todas as semanas, sendo estas nas quintas-feiras, a's 4 horas da tarde impreterivelmente.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo o aviso circular da repartição da marinha de 12, e a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22, tudo do corrente mez, manda dar publicidade as traducções juntas a esta, de varios avisos, nos quaes annuncia-se aos navegantes o estabelecimento de novos pharoes nas ilhas Baleares, no Mediterraneo, no Mar Negro, Estados-Unidos, Golpho de Athenas, e na entrada do Tamisa.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de setembro de 1856. O secretario— Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 17.

INGLATERRA.— ENTRADA PARA O TAMISA.

Pharol Gunfleet —East Swin.

A corporação de Trinity House em Londres acaba de fazer publico, que o pharol de Estaca recentemente levantado proximo a borda do S. E. do baixo de Gunfleet, em frente á costa de Esses no Swin de leste proximo a entrada do Thamisa, acha-se actualmente prompto.

Uma luz revolvente de cor encarnada será alli collocada depois da tarde do primeiro dia de maio proximo, mostrando uma face escarlate cada meio minuto. Estará collocada em uma altura de 58 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio no estado ordinario da atmosphera, em distancia de sete a oito milhas.

A casa do pharol he de uma construcção de ferro com seis lados ou faces, sustentada sobre pilares ou pernas, que se acham braçadas diagonalmente. Tudo se acha pintado de escarlate. Está collocada com as seguintes demarcações: Igreja de Clackton N. O. 1/2 O.; torre de Naze em Walton N. 1/4 N. E; casa de pharol alto de Harwich N. 4.º N. E.; pharol na embarcação a pique E. 3/4 S. E. 4 1/2 milhas.

No mesmo dia serão extinctas as luzes, que presentemente apparecem de bordo da embarcação pharol no Gunfleet; as balas no tope dos mastros serão arreadas, e a embarcação brevemente será removida. Igualmente a balisa que fica um pouco para o oéste da nova casa do pharol será retirada.

Roga-se aos capitães de navios, pilotos e outros navegantes, que tenham todo o cuidado m não se approximarem á casa do pharol mais de um quarto de milha, nem em circumstancia alguma tentar passar para o norte delle.

Todas as demarcações são magneticas Variação 21º 15' O. em 1856, diminuindo 6' annualmente.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado. John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 17 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado.—Canal de Inglaterra fl. 1, n. 1598; proximidades de Harwich n. 2052; geral do mar do Norte e folha 1, ns. 2339, 1406; costa de leste de Inglaterra, folha 2, n. 1610; Tamisa folha 1, n. 1975, e igualmente a lista dos pharoes britanicos (ed. 1856) n. 69.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 14.

GOLPHO DE ATHENAS.

Pharol fixo sobre Lipso-Kutala.

O governo da Grecia acaba de fazer publico que desde o dia 13 de março de 1856 se achará estabelecido um pharol na extremidade de léste da Ilha de Lipso-Kutala, (ane Psyttaleia) em frente a entrada do Porto Drako, ou Peiroeus no golpho de Athenas.

A luz he brilhante e fixa. Está collocada em uma altura de 184 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ser visivel em tempos ordinarios em uma distancia de 10 milhas. A machina illuminadora he uma lente da sexta ordem.

A torre do pharol he circular, de pedra, e de 46 pés de altura da sua base; acha-se collocada na altura summa do cabo, na lattitude 37º 56' 23" N. longitude 23 35' 56" a leste de Grenwich. approximadamente.

Este pharol serve de guia para o ancoradouro de Salamis, ou Koluri, e igualmente para a bahia de Peiroeus.

O pharol ou luz temporaria que até hoje tem estado collocada na torre firme proximo ao tumulo de Temistocles, não apparecerá mais.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 7 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo n. 2158; Archipelago geral n. 1650 folha 1 n. 1651 folha 2, n. 1652; Bahia de Salamis n. 1513, ou Peiroeus, n. 1520; e igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo ns. 154 e 157.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 15.

MAR NEGRO.

Pharol de luz fixa em Cabo Shablah.

O governo turco acaba de fazer publico, que, no dia 1. de fevereiro de 1856 estabeleceu-se uma luz na torre de Balisa do Cabo Shablah, na costa da Bulgaria, pouco mais ou menos 36 milhas ao nordeste de Varna no Mar Negro.

Diz-se que a luz he fixa e brilhante. Está collocada em uma altura de 120 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve-se ver do convés de um navio na distancia de 16 milhas pouco mais ou menos. A torre do pharol está na lat. de 43º 33' 30" N. longit. 28º 38' 40" a E. de Grenwich approximadamente.

Fique sciente o navegante, que, no mez de dezembro de 1852 treze embarcações destinadas de Odessa para Varna encalharam proximo ao Cabo Shablah, e em março de 1855 mais seis embarcações deram á costa entre Shablah e Mangale, (pequena cidade que fica 16 milhas ao norte) quando seguiam da Criméa para Varna.

Como estes naufragios talvez tivessem tido lugar por causa de alguma corrente que houvesse para o oéste ou noroeste, os capitães de embarcações devem navegar com cuidado por motivo de tal occurrencia.

Devem lembrar-se igualmente que os pharoes na costa da Turquia não são certos, e não navegarem com demasiada confiança, na esperança de ver o pharol no Cabo Shablah.

Variação 7 O. em 1856.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 10 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado: Mediterraneo n. 2158; Mar Negro geral n. 2214, e folhas 1 e 2 ns. 2230 e 2231. Igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo n. 172 A.

TRADUCÇÃO.

DIRECTORIA HYDROGRAPHICA.

Aviso aos navegantes

Pharoes das costas de Hespanha, Mar Mediterraneo (Ilhas Baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de « Fomento. »

Pharol da Ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros de estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena Ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81'77 pés) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias, a dez milhas de distancia. Estará aceso todas as noites sem interrupção desde o 1. de maio proximo futuro.

Lattitude 38º 48' 42" norte.

Longitude 7º 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o passo ou Freo Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos de uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da Ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da Ilha dos Enforcados. Para embocar a passagem da noite vindo de léste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou quatro milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear nella, visto acharse cheia de pedras. Os rumos são magneticos.

Madrid 29 de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio scientifica aos senhores donos de obras em exercicio na mesma freguezia, que de conformidade com o que dispõe o art. 5 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, deverão ter luz que alumie sufficientemente o lugar nas noites de escuro, sob pena de soffrerem a multa estabelecida pelo citado artigo.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixarem de vir no dito prazo.

—O conselho da administração naval resolvendo em sessão de hoje contratar o fornecimento no dia 7 do corrente de generos precisos para os navios de guerra, barca da Escavação, e arsenal, assim como Africanos livres neste existentes; manda convidar aos que se propozerem a fazel-o, a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas no dito dia até as dez horas da manhãa, não admittindo-se nellas mais do que a declaração do preço fixo e menor pelo qual poderão ser fornecidos os generos, ficando assim abolida a pratica de alguns Srs. nas mesmas propostas mencionarem abates com referencia aos das de mais; sendo o indicado fornecimento, effectuado pelo tempo que se convencionar, e mediante melhores vantagens para a fazenda, composto dos seguintes generos, da melhor qualidade. arroz, aguardente, assucar, azeite-doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha, feijão, sal, toucinho, vinagre de Lisboa, azeite de carrapato, vellas stearinas, pão, bolacha, e carne verde. E como, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, tenha o dito conselho de contratar tambem o fornecimento de medicamentos para os navios da armada e enfermaria de marinha, visto como o anteriormente effectuado fica de nenhum effeito; manda elle convidar igualmente as pessoas, convindo faze-lo, a apresentarem as suas propostas naquelle mesmo dia e até a mencionada hora; sendo que os medicamentos para a enfermaria de marinha constam do formulario em mão do respectivo facultativo para ser consultado por quem convier.

Sala do cônselho da administração naval em 3 de outubro de 1856.—O secretario interino Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—; para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

PARA A BAHIA

o patacho nacional «Athenas» chegado do Maranhão com metade do seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade: para o resto trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu'.

O hiate «Correio do Norte» recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate «Exalação» segue nestes dias; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Compra-se uma barcaça que esteja em bom estado, e que carregue 500 saccos com assucar, pouco mais ou menos: quem tiver annuncie.

Para Lisboa

com toda brevidade pretende sahir o brigue portuguez LAIA III, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para Lisboa

com toda a brevidade pretende sahir o brigue portuguez SOBERANO, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

— Para o Aracaty segue com brevidade o bem conhecido hiate «Invencivel», ja tem parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA A BAHIA

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente a veleira sumaca «Nova Minerva», por ja' ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Maranhão segue no dia 11 do mez corrente o patacho «Santa Cruz»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o dia 12 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança»; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia,

o veleiro palhabote «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o rêsto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 10 do corrente o bem conhecido brigue nacional *Marianna*, e por ja' ter toda a carga prompta, recebe somente escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— O brigue «Trovador» sahirá para o Porto no dia 8 do corrente impreterivelmente.

Leilões.

—O agente Vieira da Silva faz leilão, de 52 saccas com cevada e 100 ditas com feijão: terça-feira 7 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na travessa da Madre de Deos, armazem do Sr. João Martins de Barros.

—O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, fará leilão quarta-feira 8 do corrente ao meio dia em ponto, de ricas obras de marcineiria novas e usadas, e de ricos objectos que se acharem presentes no dito armazem, que tudo será vendido a vontade dos compradores.

— O agente Vieira da Silva fará leilão de 200 libras de mercurio, em papeis de 2 libras: quarta-feira 8 do corrente ao meio dia em ponto, na rua da Madre de Deos n. 32, no armazem de leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de macineiria, consistindo em sofas, cadeiras, consollos, mesas redondas, commodas, marquezas, secretarias, guarda louça, lavatorios aparadores e outras muitas obras tanto de jacarandá como de amarello, diversos pianos, obras de prata, relogios para algibeira, objectos de porcelana e de vidros para enfeites de salta, ricos jogos de pistollas para algibeira, de um e de cinco canos, optimas espingardas de 2 canos para caça, caixas e bancas de costura, lanternas, candelabros e mais objectos de vidro, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que se acharão expostos no dia do leilão no referido armazem, assim como 2 parelhas de canarios de imperio, os melhores cantadores que se tem visto: quinta-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa.

Leilões.

Rostron Rooker & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas: quarta-feira 8 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, no largo do Corpo-Santo.

—Paton Nash & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: quinta-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— T. de Aquino Fonseca & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 145 barricas de farinha de trigo e 12 pipas de vinho de Lisboa, assim como se venderão por conta diversa, 37 barris de vinho do Porto, de 4, 5 e 8 em pipa, algumas quartolas de vinhos francezes, brancos e tintos, chegados pela barca franceza «Raoul», em perfeito estado: terça-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

Avisos Diversos.

— Aluga-se o sitio denominado o Oiteiro e do Regada, em Beberibe, no qual está encravado o engenho Conceição, com boa casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, bom banho junto de casa, varias fructeiras e com todos os commodos para bem se passar a festa: quem o pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 28, a tratar com Manoel Elias de Moura.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: a tratar na rua da Moeda, trapiche do Cunha—A.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem viuvo, com pouca familia; na rua do Sebo n. 8.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; trata-se na rua de Aguas Verdes n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um perito trabalhador de padaria: na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de duas escravas para o serviço de quitandeira: quem as tiver e quizer alugar, queira dirigir-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara' com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da quarta loteria do Guadalupe de Olinda.

Corre sabbado 11 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que se acham a' venda, nas lojas ja' annunciadas, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, os quaes não estão sujeitos ao desconto das 8 por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cozinhar e lavar, paga-se bem: na rua Direita n. 48.

— Dá-se dinheiro a juros modicos, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario para 2 ou 3 pessoas solteiras, a qual póde ficar com as tardes livres, se assim lhe convier; a tratar na rua da Praia, armazem de carne n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, e não se duvida dar interesse: a fallar na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba tratar do arranjo de uma casa, bem como cozinhar e engommar: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua de S. José n. 82.

— Aluga-se um grande armazem e com grande quintal todo murado, e tem porto de embarque, sito entre a fundição do Sr. D. W. Bowman, e a fabrica de velas, na rua do Brum: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães na rua de Apollo, na casa do Sr. Antonio Alves Barbosa.

O Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, tendo sido nomeado commissario vaccinador desta provincia, por decreto imperial de 18 do proximo passado, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que a repartição a seu cargo continua a funccionar nas quartas e sabbados de cada semana, das 8 a's 9 horas da manhãa, na sala das sessões da commissão de hygiene publica, em um dos torreões da alfandega: as pessoas que particularmente o desejarem procurar, dirijam-se ao primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol n. 60.

AVISA-SE.

Quem precisar de roupa engommada com perfeição e preços commodos, assim como vestidos feitos de qualquer moda a moderna e preços tambem de agrado poderão dirigir-se a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja; assim como na mesma casa precisa-se de uma mulher de idade e bons costumes para ama, mas não só precisa-se para serviço de casa como tambem para compras e alguns recados de portas para fora: quem precisar ou se julgar nestes casos pode vir tratar na mesma casa ou loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua Direita n. 2, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim José Apolinario, vindo ultimamente de Lisboa, a negocio: na rua do Apollo, escriptorio de Domingos Alves Matheus.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus deseja-se fallar ao Illm. Sr. Dr. Antonio da Silva Daltro, a negocio, na rua do Apollo n. 23.

—Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba cozinhar e ensaboar para casa de pouca familia: no Forte do Matos, largo da Assembléa n. 6.

—Os credores do fallido Manoel José Dias de Carvalho. hajão de apresentar as suas contas a João Tavares Cordeiro, para serem conferidas; isto no espaço de oito dias da data do presente annuncio, findos os quaes não serão mais attendidos.—Recife 7 de outubro de 1856.

—No dia 8 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, se hade arrematar por venda um terreno sito na rua do Capibaribe, foreiro a marinha, por execução de José Gonçalves Ferreira da Costa, contra José Rodrigues do Passo, como administrador de seus filhos, avaliado em 1:000$

—Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Costa Guimarães, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 19.

—Precisa se de um amassador para uma padaria em Olinda, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos.

—Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, vende-se uma negra de meia idade.

—Amanhãa 7 do corrente na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hade arrematar um sitio com casa de vivenda, penhorado a viuva e herdeiros de Manoel Moreira de Jesus, por execução de Luiz Antonio Barbosa de Brito, pelo preço da adjudicação, 3:200$: he a ultima praça.

— Na rua Nova n. 42, loja de Tinoco, vendeu-se o meio bilhete n. 499 da sorte grande.

— Aluga-se um sobrado com excellentes commodos, bonita vista e fresco, grande quintal para plantação por ser para o lado do pantano, no lugar do Arrombado n. 1: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Antonio Alves Barbosa.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes nos serviços de ganhar na rua em carretos de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos adaptados a' esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, que dirija-se a rua da Senzala, segundo andar do sobrado n. 70, para fixarem o ajuste, que sera' bem.

Attenção

No dia 29 do passado mez fugiram do quintal do sobrado ao pé da ordem terceira do Carmo, 3 animaes, sendo 2 cavallos e 1 egoa: os 2 cavallos appareceram no sitio do Chora-menino, faltando a egoa que he ruça e ferrada de pouco tempo no lado direito e esquerdo dos quartos, e dar-se-ha mais outros signaes: quem a tiver achado, dirija-se a mesma casa, que sera' bem pago do seu trabalho.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. MELLO MORAES
DO
RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 18$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor: acham-se a venda na rua do Queimado n. 27.

LOTERIA DA PROVINCIA.

4ª parte da 6ª loteria da matriz da Boa-Vista.

Foram vendidos pelo abaixo assignado, os premios abaixo notados; os possuidores de ditos numeros podem vir receber no escriptorio do mesmo, não so' a garantia dos 8 por cento, como todo o premio por inteiro, ou na praça da Independencia loja n. 40.

995	2:000$	2 quartos.
4	900$	1 dito.
151	400$	meio bilhete.
1070	200$	idem.
700	200$	1 quarto.
2751	100$	2 ditos.
5974	100$	1 dito.
2115	100$	2 ditos.
2460	50$	1 dito.
1569	50$	1 dito.
5576	50$	2 ditos.

P. J. Layme.

Lembrança aos esquecidos.

O abaixo assignado, tendo voltado de sua viagem que fez a Europa, roga a todas aquellas pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram realisar seus debitos, até o dia 20 do corrente, e não o fazendo se verá obrigado a usar dos meios judiciaes.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Na rua Nova n. 42 se dirá quem precisa de um caixeiro de boa conducta, tendo alguma pratica de escripta.

— A pessoa que nesta cidade do Recife ha 4 para 5 annos, pouco mais ou menos, comprou a Antonio Rodrigues de Figueiredo, da comarca de Pao d'Alho, uma mulata de nome Ursula, nascida em Santo Antão, haja de declarar a sua morada para negocio de urgencia e de muito seu particular interesse.

— A viuva do finado Henrique Horms, por si e por seus filhos, sobremaneira penhorada pela generosidade que para com ella tiveram seus credores de lhe perdoarem suas dividas, mui cordealmente lhes agradece tão alto beneficio, e faz fervorosos votos a Deos pela prosperidade de seus bemfeitores.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elles maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para raoer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 3$500, e meias 2$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Na Boa-Vista, rua da Conceição n. 27, precisa-se alugar uma ama de leite forra ou captiva.

— Da-se 300$ a premio sob boas firmas, penhores de prata e ouro, ou hypotheca em bens de raiz: quem precisar dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, que se dira' quem da'.

ILEGÍVEL

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ven tosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

— Arrenda-se ou vende-se uma olaria grande com dous fornos de tijolo e um de telha e louça, casa de vivenda, armazem e tres viveiros, tudo a margem do rio, assim como vende-se uma canoa de carreira para oito pessoas, e muito segura: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista, casa n. 8.

Publicação litteraria.

Na livraria de José Nogueira de Souza, fronteira ao arco de Santo Antonio, se acha a venda a segunda edição do compendio de geographia do Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, publicada este anno, consideravelmente augmentada. O compendio do Sr. Dr. Pompeo he ja' muito conhecido; e a adopção delle no collegio de Pedro II, e em alguns seminarios e lyceos do imperio he uma prova irrefragavel de sua importancia, e a maior recommendação que delle se póde fazer ao publico.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua das Trincheiras n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador de sua conducta: a tratar na Boa-Vista, rua da Soledade n. 11.

— Aluga-se uma escrava para o serviço domestico: quem precisar dirija-se a rua das Cruzes n. 21, segundo andar.

— Precisa-sã de um pequeno portuguez, de 12 a 16 annos, que tenha boa conducta, para caixeiro de rua ou cobrança: na rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Precisa-se alugar uma casa de campo ou um sitio perto da praça, nos lugares da Capunga, Soledade, Manguinho ou Passagem da Magdalena, para um estrangeiro com familia: quem tiver queira dirigir-se a casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Na rua do Queimado n. 51, precisa-se alugar um preto que possa carregar agua.

— Desappareceu da porta da taberna da rua Imperial n. 35, um cavallo alasão caboclo, pequeno, sellado e enfreiado: quem delle der noticia em fórma que se possa haver, ou leva-lo a dita taberna, recebera' de gratificação 10$000.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão com muitos bons commodos: na rua Imperial n. 31, a entender-se com Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LINHAS DE OMNIBUS.

O abaixo assignado faz sciente que d'ora em diante havera' em todos os dias uteis um omnibus para Cachanga', dous para Olinda e seis para Apipucos, cujas sahidas e voltas se dira' no respectivo escriptorio. Declara igualmente que não he permittido fumarem dentro dos omnibus, e que os boleeiros teem ordem para não andar, toda vez que alguem se não sujeitar a essa condição. E outro sim participa, que não he mais permittido andar alguem no lugar de outrem, em consequencia dos abusos que a tal respeito alguns senhores teem commettido. Recife 1. de outubro de 1856.—Claudio Dubeux.

— O abaixo assignado, morador na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira n. 42, cura morphéa radicalmente, arestins, herysipellas, dores rheumaticas, asthma, glandulas e alporcas, e compra escravos que tenha essas mesmas molestias e que sejam moços.

Manoel Borges de Mendonça.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo: passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo sempre excellente semente vaccinica, roga indistinctamente a's pessoas que ainda não se acham vaccinadas, que compareçam em sua casa, na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa; assim como póde fornecer semente a qualquer autoridade que a requisitar.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado daquina confronte a matriz nova.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

— Da-se fazenda a lavar e engommar, com conhecimento ou fiador: na loja das 6 portas, rua do Queimado n. 52.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

— Ainda existe um resto de bilhetes da 62 loteria do Monte Pio, cujas listas conduz o primeiro vapor do sul que deve chegar até 4 do corrente; os premios são pagos conforme se ha annunciado, e tambem ja estão expostos a venda novos bilhetes da 24 loteria da casa de correcção, recebidos pelo vapor brasileiro «Paraná»; os numeros são de palpites; a elles, que se estão acabando.

José Euzebio Alves da Silva.

— Precisa-se de uma preta escrava para ajudar o o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

A primeira parte contendo os estudos historicos da igreja de Braga, vai ja entrar no prelo.

Recebem-se assignaturas na Livraria de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

—No dia 10 as 11 horas na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se ha de arrematar uma grande extensão de terreno ná rua Imperial do lado da maré pequena, dividido em lotes, como do escripto em mão do porteiro, o qual pertence a herança jacente de Antonio da Trindade, e vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

— No dia 7 do corrente na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar alguns escravos do casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do testamenteiro e inventariante Bernardo Antonio de Miranda.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE AS IGREJAS DA LINGUA PORTUGUEZA.

José Barboza Canaes de Figueiredo Castello Branco comprehendendo as cinco provincias ecclesiasticas de que são metropoles, Braga, Lisboa, Evora, Gôa e Bahia e as suas sufraganeas e comprovinciaes, estendendo-se desde a Europa pela America, Africa, Asia e Oceania.

PUBLICAÇAO LETTERARIA.
Obras.
DE
LUIZ DE CAMÕES.

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da vida do primeiro epico portuguez, augmentadas com algumas composições inedictas ao poeta, entre estas traducções dos triumphos de Petrarcha, onde o traductor rivalisa com o poeta Italiano, seu valido: com um catalogo dos traductores, escriptores nacionaes e estrangeiros que escreveram sobre a vida e escriptos de Camões, e outro das differentes edições das suas obras pelo visconde de Juromenha.

As obras constarão de 5 a 7 volumes, em 8.° francez e bom papel. Esta nova edição acompanhada do retrato do poeta, de algumas estampas he consideravelmente melhorada e com a preferencia da versão mais correcta e com a restituição dos lugares cortados ou esquecidos das obras lyricas do poeta.

Assigna-se e distribuem-se os prospectos na livraria de José Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, onde está patente para quem quizer ler um artigo escripto no jornal «A Nação» pelo bem conhecido poeta portuguez João de Lemos ácerca desta nova edição.

Loteria.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa Vista.

Meio bilhete n. 499 5:000$

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que vendeu a sorte grande em meio bilhete, e o possuidor póde vir receber os 8 % da lei na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Preços dos bilhetes.

Bilhetes	5$800
Meios	3$000
Quartos	1$500

Manoel Martins Fiuza.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

— No dia 4 do corrente, na estrada de João Fernandes Vieira, perdeu-se um lenço de grade com bico em volta, e dous dedos de cambraia de linho em volta do quadro do meio, em cujo quadro tem alem do labyrintho as iniciaes L. B. S. P., feitos na mesma grande, e mais dous corações unidos com uma coroa em cima: quem o tiver achado, querendo restituir, leve-o a praça da Independencia n. 37 e 39, que recebera' 5$000 de achado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 4.

Compras.

— Compra-se uma casa, sendo em boa rua: quem a tiver para vender dirija-se a rua das Trincheiras n. 81, loja de torneiro, que se dira' quem quer.

— Compra-se uma preta moça, bem parecida, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, de habilidades com particularidade, coser e engommar, e sirva para casa e rua, preferindo-se com cria; na rua da Cruz n. 35.

— Compra-se garrafas vazias a 80 reis cada uma, em qualquer porção: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna de Antonio Domingues de Almeida Pôças.

— Compra-se a obra intitulada, Apontamentos sobre o processo civil, por Pimenta Bueno, na livraria de J. Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

— Na cocheira da rua do Cano compram-se 2 bois para carroça, assim como vende-se uma carroça.

— Compra-se uma casa em Olinda que seja de pedra e cal e em lugar perto do Varadouro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51.

Vendas.

— Vende se um negro crioulo, idoso, proprio para sitio, ou para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 1.

— Na rua Direita n. 53, taberna, vende-se uma porção de tijolo partido, 1 braço grande de balança com conchas e 2 pesos de uma arroba cada um, 1 balança pequena para taberna com pesos de oito libras a meia quarta, 1 caixão grande para amostras, e ternos de medidas de folha aferidas, e uma porção de latas que foram de chá, sortidas, de uma até oito libras.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, bem afreguezada para a terra e matto; vende-se para pagamento dos credores, e por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

— Vende-se uma cabra preta (bicho), muito boa leiteira, para criar alguma criança: quem pretender annuncie.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Relogios
de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

— Vende-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, bem perto da igreja, um bonito sortimento de miudezas e quinquilharias a retalho e por atacado, as novas folhinhas de reportorio com linda estampa, relogios de sol, fitas de setim largas e estreitas, ditas lavradas muito finas, bicos e rendas de linho e algodão, fitas de seda com avaria a 40, 60 e 80 rs. a peça, botões de louça, madreperola e vidro proprios para vestidos e colletes, ditos para camisas e palitós, ditos para casaca e sobre-casaca, colchetes francezes e outras qualidades, linhas boas e novas, de novellos, carreteis, meadas e de peso, botões de abertura de cores e pretos, ditos de osso e louça para calça, cartas francezas finas e ordinarias, papel de peso azul e branco, e pautado, dito almaço bom e ordinario, dito de algumas cores, pennas de aço boas, canetas para as mesmas, coraes azues e encarnados, contas de varias cores e aljofares, rosarios de osso bem feitos, ditos de contas dourados e cores de pó de pedra com cruz de marfim, escovas de roupa e de cabello, ditas finas e ordinarias para limpar os dentes, tranças de lãa e algodão, lisas e de caracol, trancelins de retroz preto e de cores, ditos inteiros de borracha e retroz para relogio, correntes, relogio de ouro francez, espelhos de gaveta e capa por preços baratos, retroz preto e de cores, atacadores de borzeguins pretos a 80 e 100 rs., luvas de pellica a 100 rs., 120 e 160 o par, por estar com a costura fraca, ditas brancas de algodão e de cores para homem, luvas pretas de retroz a 800 rs. o par, contas de leite grandes e pequenas para jogo de divertimento, brincos e rosetas dourados e esmaltados para mulher, ditos lapidados pretos de luto, tesouras para costura finas e ordinarias, medidas de alfaiate até com avaria a 20, 40, 60, 80 e 120 rs., lapes, creões, pautas para meninos, chaves para relogios a 80 e 120 rs., agulhas sortidas a 20 rs. o papel, ditas francezas a 40, 60 e 80 rs., oculos cangalha para mulher velha, ditos de armação de aço e metal fino, pomada de cheiro franceza de cores, pentes para atar cabello de bonitos padrões, fingindo tartaruga, caixinhas de agulhas com fundo azul, pentes para atar cabello ordinarios a 240, 280 e 320 cada um, ditos de bufalo para alisar, finos, e ditos ordinarios, milão branco e amarello, e canotilho para flores, cruzes, veronicas e rosarios de todo o preço, boiões de tinta preta fina a 100 rs. e 140, linhas de marca, finas, azul e encarnadas, grampas para cabello, ditas em caixinhas, tudo ácima declarado, vende-se por preços baratos como ja' he de costume.

Oleadö.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, um completo e variado sortimento de oleados de todas as cores e pretos, o qual vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, chegaram os muito conhecidos e afamados chapeos de casemira mesclada, ditos de castor pretos, copa baixa, sem pello, ditos de feltro finos pretos e de cores, e outros muitos objectos chegados ultimamente, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 32 pipas com aguardente, boa cascaria, a graduação a vontade do comprador e a prazo, pelo preço que outro qualquer vende a dinheiro: na rua da Praia de Santa Rita n. 17.

— Vendem-se 116 pipas promptas para receber aguardente, optima cascaria, por preço commodo, a prazo ou a dinheiro: na rua da Praia de Santa Rita n. 17.

— Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 880, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 820, doce em caixas grandes de goiaba a 1$200, queijos muito novos a 1$700, ditos a 1$400, ditos a 1$300, favas a cuia 400 rs., linguiças do sertão a 280, vinhos a garrafa 400 rs., 480 e 640, toucinho de cabeça de porco a 280, esteira de Paris a 400 rs., sabão uma libra 200 rs., postas de cavalla a 120, 140 e 160, batatas a libra 120, toucinho de Lisboa a libra 360, boiões de graixa ingleza a 200 rs., milho alpista a libra 200 rs., e outros muitos generos que se venderão por preços commodos.

— Vende-se um resto de milho, barato para fechar contas: no caes da alfandega, armazem n. 7.

— Vende-se uma armação de loja de fazendas, assim como umas prateleiras proprias para armazem de fazendas, tudo em bom estado: os pretendentes dirijam se a rua da Cadeia Velha n. 60, loja de chapeos do Sr. Antonio Antunes Lobo.

Rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

Finissimas cambraias francezas matizadas e as mais modernas que ha no mercado, a 1$000 a vara; mussulinas finas a 360 o covado, cortes de cassa de pintinhas de cores, a 2$200.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

As bellas maximillas.

Chegou ao mercado desta cidade, com este lindo nome, uma encantadora fazenda, que reunindo o apurado, e exquisito gosto a sua barateza, convida aos chefes de familia a supprirem-nas de bons e baratos vestidos, proprios para a presente quadra dos passeios do campo: custa cada covado a insignificante quantia de uma pataca: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Zenobinas.

Fazendas de lãa de lindas cores, lisas e lavradas, para vestidos, custando as lisas cinco tustões o covado, e as lavradas a sello e quatro vintens: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação.

QUEIJOS DO CEARA' DE 4 E 8 LIBRAS.

Acabam de chegar a rua da Cruz n. 36, e se vendem por preços commodos, tanto a retalho como em porção.

— Vende-se na rua das Cruzes n. 40, um crioulo perfeito, com 25 annos de idade, habil e diligente para qualquer serviço, entende de lavoura, principalmente de engenho, não tem vicio de qualidade alguma, fiel, e afiança-se sua conducta e saude.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

Rua do Queimado n. 19.

Ricas sedas brancas lavradas para vestidos de noiva, ditas de quadros escossezes para acabar, a 1$000 o covado; gendrelina brilhante com 5 palmos de largura, a 1$500 o covado; chales de merino estampados de lindos dezenhos e muito grandes, a 7$000 rs.; ditos bordados a matiz a 8$000; lindos brins para calça, fazenda muito moderna e de puro linho; chapeos de massa francezes de fórma elegante, a 7$000; cortes de casemira de côr, a 4$000; cambraia franceza a 300 o covado.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um mulato de 22 annos, que entende de boleeiro, e proprio para todo o serviço.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Vendem-se as fazendas molhadas por preços que faz conta enroupar-se qualquer familia com pouco dinheiro: chitas largas escuras que não desbotam a dous tustões, cassas pintadas a doze vintens o covado, riscado francez a meia pataca, e estreito a seis vintens, córtes de cassa de tres babados a dous mil reis, saias brancas e bordadas a 2$000, lenços para mão bordados e com bico a doze vintens, e toda a mais fazenda, por preços que convidam a trocar as sedulas.

— Vende-se um deposito de assucar, na rua Direita n. 32, defronte do becco da Penha, com poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa leiteira para criar alguma criança: quem a pretender annuncie.

—Vende-se um cabriolet com cavallo e arreios, em bom estado: na rua da Cadeia de Santo Antonio, cocheira n. 12, a tratar com Augusto Fischer.

—Vende-se um palanquim de boa construcção e em bom uso: na rua de Aguas-Verdes n. 16.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, em muito boa localidade, e tem bastante concurrencia para a terra e mar: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12, que achara' com quem tratar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

vendem-se chapéos de verniz para pagem a tres mil reis, riscados trançados largos para roupa de escravos a seis vintens o covado.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Nesta loja estão a venda todas as fazendas salvadas da barca franceza que afundou em Fóra de Portas; tem fazendas de algodão, seda e lãa, e o dono deste estabelecimento garante o bom estado e duração das mesmas fazendas, por estarem ainda molhadas.

— Vendem-se lenços de labyrintho assentado em boa cambraia de linho · na rua da Cruz n. 18.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, existe um sortimento de fazendas francezas de lindo gosto, por baratos preços por terem sido salvadas da barca franceze RAOUL.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Ainda está a' venda a excellente taberna da rua Augusta n. 94, que fica confronte ao chafariz, de outro lado o viveiro, tem muitos commodos, cozinha, etc. Tambem se vendem 6 bois mansos que sabem bem conduzir qualquer carga, 3 carroças, assim mais uma porção de fórmas com bico de chumbo, que fazem optimas velas de carnauba imitando o feitio das de espermacete; assim como tambem tem das de 9 em libra, e uma carteira grande de duas faces, de madeira de amarello, em que pódem francamente escrever quatro pessoas: trata-se na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

Cemento a

Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenços, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda de cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 3$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se á venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

Velas de *Carnauba*.

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

*P*asseio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão, de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 21, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, e assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$. 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Apparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de cores a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que pode haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho do Porto, superior champiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que pode haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de carações peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de páo com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadando, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 de setembro de 1856 um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma Inglez, tem dous dentes da frente do lado esquerdo, partidos, e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem levem-o a rua de Apollo n. 30, armazem de Antonio Alves Barbosa, aonde se pagarão todas as despezas.

Aviso.

No dia 2 do outubro, as 6 horas da manhãa, fugio a preta crioula de nome Josepha, que representa ter 30 ou 32 annos, altura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, teve bastantes bexigas no rosto e em todo o corpo, e ainda conserva muitas marcas de bexiga; levou vestido de cambraia de barra côr de rosa e panno da Costa, com listras encarnadas: quem a pegar leve a rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, ou no pateo da Santa Cruz, sobrado de um andar n. 2, que sera' bem pago o seu trabalho.

— No dia 29 de setembro do corrente anno fugio da casa de Antonio Jeronymo Lopes Vianna o seu mulatinho de nome Severino, idade de 13 para 14 annos, cor clara, cabello carapinho, nariz afilado, olhos e bocca regulares, tem principio de leitura e de officio de alfaiate, intitula-se forro, sahio com calça e camisa de algodãozinho branco; roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares a captura delle, e o levem a casa de seu senhor, nos Coelhos junto ao hospital de caridade, ou defronte da porta da alfandega, armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, que sera' bem recompensado; e protesta-se contra qualquer pessoa que o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio no dia 27 do mez passado, de bordo do patacho «Valente», o escravo Januario, nação Benguella, idade 40 annos, cor preta, rosto comprido, nariz chato, olhos pretos, barba cerrada, e pés inchados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o prender e levar a rua da Cadeia n. 2, que serão recompensados.

— Fugio a 27 do corrente, Joaquina, que representa 45 annos, nação Caçange, estatura regular, cheia do corpo, cor fula, feições grossas, tem uma empingem no rosto, peitos paquenos e murchos, algumas cicatrizes nas costas, tem um pé e perna mais grossos de herysipela; levou camisa de algodãozinho, um vestido de chita encarnada, outro de azulão, panno preto, tem sido occupada em serviço de cozinha, levou uma canôa, e he de suppor que se occupe em vender agua, quando foge, tem de costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a podera' pegar e levar ao seu senhor D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensara.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL